



O jornal de estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Novembro/Dezembro de 2009 · Ano LXXIX - Edição n° 09

Insegurança Generalizada

Camera em
manutenção.
Por favor, não
roube nada!

Nos últimos meses o porão da Medicina foi alvo de furtos e arrombamentos. Apenas na manhã do dia 11 de novembro, 11 armários amanheceram sem suas habituais trancas e conteúdos, porém com um aviso dizendo "Seu armário foi danificado. Favor dirigir-se ao CAOC". A situação está se tornando insustentável e, entre as propostas sugeridas, está a instalação de câmeras de segurança. A tensão ao redor de tal decisão é sensível. Em meio a disputa entre a segurança coletiva e a privacidade, O Bisturi traz em sua seção "Debate" uma contenda entre as duas opiniões.

Páginas 4 e 5



67° Show Medicina

O Teatro da Medicina iluminou-se nos dias 8 e 10 de outubro para mais uma apresentação do tradicional Show. Prestigiando o espetáculo estava, além dos sapos, costureiras e demais acadêmicos da FM, Fléris Nebô, fundador do Show Medicina. Em meio a cores psicodélicas de "Alice no País das Maravilhas" e um animado Coral lembrando a infância nos anos 80, o 67° Show Medicina foi, como sempre, um sucesso.

Páginas 16 e 17



Ato Médico

Também conhecido como projeto de lei 7703/06, o Ato Médico passará mais uma vez pela apreciação da Câmara dos Deputados após ter sofrido modificações em seu texto. O objetivo da lei é definir quais atividades poderão ser exercidas apenas por médicos e quais são de domínio de outros profissionais. A polêmica se deve tanto ao desconhecimento de quais atividades entrarão no rol de exclusividade da Medicina quanto ao desacordo a respeito da validade de excluir profissionais competentes de suas áreas de atuação.

Páginas 8 e 9



Falta tempo?

Uma das maiores reclamações dos alunos de Medicina é a falta de tempo para estudar, fazer atividades extracurriculares, praticar esportes... A pesquisa realizada no primeiro semestre confirma o desejo por mais tempo livre: 72% dos alunos clamam por mais tempo extra. Por outro lado, várias disciplinas afirmam ser curto o tempo que lhes é disposto na grade horária. É possível construir um currículo completo, porém não exaustivo?

Páginas 14 e 15

EDITORIAL

Uma construção Humana

Finalmente. Depois de onze meses e nove edições deste periódico, nós, editores, consideramos completa nossa missão de conduzir nosso Bisturi com qualidade, sempre atendendo à demanda dos estudantes de medicina. Neste ano, tentamos trazer os temas mais relevantes para a vida acadêmica, como análises da opinião do corpo discente da FMUSP sobre diversos aspectos do currículo médico publicadas mensalmente neste periódico.

Não se pode dizer que este foi um ano calmo. As eleições para reitores, os diversos incidentes envolvendo a segurança da faculdade, o debate sempre recorrente sobre o exame do CREMESP, as mudanças da FUVEST de 2010, a greve na USP, a pandemia da gripe suína (e o caos associado), a suspensão das aulas, o lançamento do livro com a história do CAOC, a manifestação da UNEAFRO em nossa Casa, a derrubada do Doutor Arnaldo. Essas foram apenas algumas das complicações que tornaram (mais) longo esse ano. Mas os alunos conseguiram acompanhar tudo aqui n'O Bisturi, que buscou sempre trazer uma visão sobre o que estava acontecendo para permitir que nossos colegas ficassem informados e pudessem expressar melhor sua opinião a respeito de um assunto.

Também neste ano, O Bisturi trouxe uma seção nova, a de Debate que enriqueceu ainda mais as páginas desta publicação. Procuraremos perpetuá-la para estimular a discussão de assuntos relevantes, mas que, por vezes, não são adequadamente explorados em nosso cotidiano. Agradecemos muito às

peçoas que colaboraram para a construção dessa nova seção, pois temos a consciência de que elaborar argumentos para embasar uma discussão interessante em tão pouco tempo é bastante trabalhoso.

Gostaríamos também de agradecer a todos que colaboraram com textos na construção desse jornal, que não é fácil. E desejamos também fazer um agradecimento especial àqueles que contribuíram regularmente, enviando textos sempre que pedíamos, e nos ajudaram e fechar várias edições. Também aqui aproveitamos para fazer um convite para que novos redatores surjam e contribuam com a próxima Diretoria de Imprensa Acadêmica para manter sempre elevada a qualidade do jornal e garantir a discussão de temas relevantes para a formação médica.

Não poderíamos deixar de agradecer, é claro, a todos aqueles que leram O Bisturi. Todos os que reservaram um pouco de sua atenção para nós, mesmo que tenha sido apenas para resolver as cruzadinhas e o sudoku do Caotica.

Finalmente. Acabamos 2009. Agora, passamos para frente essa grande responsabilidade com o Centro Acadêmico, nos despedindo de todos, com certo orgulho, como editores de O Bisturi. Confiamos que as próximas pessoas que ocuparão esse cargo conseguirão levar com muita sabedoria e esforço a tradição do jornal. Boa sorte, Mariana e Tayrine!

Muito Obrigado a todos!

*Caroline Gracia Plena
Sol Colacique e Filipe Robbe de
Siqueira Campos*

O CAOC É O SEU CENTRO ACADÊMICO!
SUAS IDÉIAS SÃO IMPORTANTES PARA A
CONSTRUÇÃO DE NOSSA HISTÓRIA!

PARTICIPE DAS REUNIÕES, QUE OCORREM
DE FORMA SEMANAL E SÃO ABERTAS PARA A
PARTICIPAÇÃO DE TODOS!
DÊ A SUA OPINIÃO! AJUDE O CAOC A SER
CADA VEZ MAIS REPRESENTATIVO DOS
INTERESSES DE SEUS ALUNOS!

O BISTURI
CONTINUA EM 2010!

Participe do jornal! Seus textos, cartas e reclamações são importantes para que a qualidade da publicação seja mantida! Mande um e-mail para obisturi09@gmail.com e saiba como colaborar para que este periódico reflita ainda mais a opinião dos alunos!
obisturi09@gmail.com

Participe!

e · a · s · e ótica . . .

. . . Desconto à vista: 10%
. . . Facilitamos pagamento



Rua Teodoro Sampaio, 460 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 3062-4493

JORNAL DOS ESTUDANTES
DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITORES-CHEFES

Caroline Gracia Plena Sol Colacique (96) • Filipe Robbe de Siqueira Campos (96)

COLABORADORES

*André Motta • Andrei Hilário Catarino (95) • Arthur Hirschfeld Danila (94) •
Bruno Miguel Muntz Oliveira (96) • Daniel Negrini Batista (96) •
Eli Tannous Khouri (95) • Gabriel Taricani Kubota (96) •
Geovanne Pedro Mauro (95) • Heni Debs Skaf (95) •
João Cronemberger Sá Ribeiro (95) • Mariana Faccini Teixeira (97) •
Maurício Menezes Aben-Athar Ivo (96) • Tayrine Mazotti de Moraes (97) •
Thais Freire • Victor Almeida Peloso (94) • Vitor Ribeiro Paes (95)*

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

Volpe Artes Gráficas
Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO
Gráfica Taiga

TIRAGEM
3.000

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados.
Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão.
O Bisturi se disponibiliza a publicar cartas-resposta aos textos aqui publicados,
mediante envio destes até a data limite para diagramação.
Envie textos, dúvidas e críticas para caoc@caoc.org.br.

FINANCEIRO

RECEITAS – Outubro

6/out	Aluguel Café CAOC	R\$ 4.441,77
8/out	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
9/out	Aluguel Perfumaria	R\$ 1.200,00
13/out	Aluguel Dathabook	R\$ 2.545,36
14/out	Anúncio EASE O Bisturi	R\$ 275,00
17/out	Vendas Encontro de Gerações	R\$ 6.007,00
19/out	Auxílio Diretoria Equipamentos	
	Som Porão	R\$ 11.000,00
23/out	Entrada Festa Trash	R\$ 467,00
30/out	Venda de Cervejas	R\$ 4,50
	Lojinha	R\$ 2.023,76
	Armários Locação	R\$ 20,00
	TOTAL	R\$ 29.269,12

DESPESAS – Outubro

1/out	Condomínio Imóvel Centro (out e set)	R\$ 242,00
1/out	Decoração Trash	R\$ 187,80
2/out	Impressão O Bisturi	R\$ 2.010,00
5/out	Transporte AGIFLMS	R\$ 1.273,54
5/out	Churrasco Festa Trash	R\$ 540,00
6/out	Auxílio Intercâmbio	R\$ 793,00
6/out	Gelo Festa Trash	R\$ 296,00
7/out	Bebidas Trash	R\$ 6.744,75
7/out	Assinatura Estadão	R\$ 42,90
8/out	Inscrição e Passagens IFMSA Brasil	R\$ 487,90
8/out	Chaveiro	R\$ 60,00
13/out	Contador	R\$ 275,00
15/out	Equipamentos DIS	R\$ 4.307,50
15/out	Envio O Bisturi	R\$ 501,50
15/out	Seguro porão	R\$ 393,21
15/out	Guia de Previdência Social e Sindicato	R\$ 788,45
16/out	Gastos Papelaria	R\$ 44,60
17/out	Sacolas Plásticas	R\$ 40,00
20/out	PPI	R\$ 8.216,28
23/out	Acabamento Livro CAOC	R\$ 4.250,00
27/out	Hospedagem Site	R\$ 30,00
27/out	Fita Adesiva Eleições	R\$ 22,40
30/out	Impressão e Confecção Canecas Cervejada	R\$ 4.040,00
30/out	Aventais e camisetas lojinha	R\$ 1.438,01
	Tarifas Bancárias	R\$ 51,77
	TOTAL	R\$ 37.076,61

Receitas	R\$ 29.269,12
Despesas	R\$ 37.076,61
Saldo de Outubro	R\$ -7.807,49
Saldo Anterior da Gestão	R\$ 26.048,35
Saldo Atual da Gestão	R\$ 18.240,86

Parecer sobre as Contas do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC) referente ao mês de Outubro de 2009

São Paulo, 18 de novembro de 2009

Na qualidade de conselheiro fiscal da gestão do ano de 2009 do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, dou por aprovadas as contas referentes ao mês de outubro do ano de 2009.

Frente ao que me foi exposto pela tesouraria aproveito o espaço para sugerir que os gastos dispensados com a "Festa Trash" sejam repensados caso o CAOC deseje organizar um novo evento festivo como tal.

Acerca dos gastos com o livro "Centro Acadêmico Oswaldo Cruz: a história dos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo", todos os recibos e notas fiscais decorrentes do auxílio

financeiro prestado pelo CAOC na confecção do mesmo me foram apresentados e encontravam-se claros e corretos.

Além disso, aproveito para elogiar o investimento feito na compra de novos equipamentos para o Departamento de Imagem e Som (DIS), dada a importância desta entidade no auxílio a cursos e palestras organizados pelos discentes da FMUSP nos locais onde não há essa infra-estrutura disponível.

Felipe Duarte Silva
Relator do Parecer sobre o Balancete de Outubro do CAOC
Conselho Fiscal do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz - 2009

King's College London
International Partnership
Scholarships for USP students

King's College London is offering scholarships to students currently studying at the University of Sao Paulo; one of King's global partner universities.

Scholarships of £5000 (GBP) are available for USP students who intend to study a one year full-time Postgraduate Taught Masters degree or a full-time Postgraduate Research (PGR) degree at King's. Any subject will be considered. Students must be in their final year of study at USP and have submitted an application to King's for postgraduate study for the 2010/11 academic year.

Further information on these scholarships and other funding opportunities can be found at: <http://www.kcl.ac.uk/graduate/funding/database/>

*** please note that in the UK Postgraduate is mainly referred to as graduate *****

For information on the courses available at King's, please see the King's on-line prospectus: <http://www.kcl.ac.uk/prospectus/>

For information on the King's College London and USP partnership: <http://www.kcl.ac.uk/international/partners/americas/saopaulo>

For further information on any of the above information, or queries regarding studying at King's then please contact Ian Fielding, Senior International Officer: ian.fielding@kcl.ac.uk

Segurança em foco

Gabriel Taricani Kubota (96) e
Daniel Negrini Batista (96)

Um cofre arrombado, mil reais deixados no chão, um punhado de cadeados destruídos, um laptop desaparecido junto com alguns milhares de fundos de comissões

de formatura e do CAOC, e um sentimento profundo de indignação e insegurança. É tudo que resta ao aluno que aprendeu a amar essa faculdade, suas instituições e seus espaços como a sua própria casa, frente aos imperdoáveis furtos que se abateram sobre o CAOC, DIS e CV

nas últimas semanas... A situação da segurança vigente é longe um motivo de chacota, mas sim um momento preocupante que requer pausa para reflexão de todos aqueles afetados pelos atentados a essa Casa, isto é, eu, você e todos aqueles que tem o orgulho de chamarem-

se filhos e filhas de Arnaldo. Dentre as possíveis soluções analisadas, uma que ergue importante debate e discussão não pode ser ignorada: a implantação de câmeras no CAOC. Deveras, podem olhos artificiais dar conta daquilo que aqueles humanos dos vigias atuais não puderam?

Em tempos em que o comportamento individualista é tão estimulado, a idéia de transcendência do individual para o coletivo tem ficado em segundo plano. Isso torna inevitável que as pessoas se perguntem "Por quê deveríamos abrir mão de parte de nossa privacidade?" Oras, o CAOC não é um espaço público? A idéia de público está intimamente relacionada com a de coletivo, logo não há nada mais natural que esse impasse se priorize o bem coletivo sobre o individual. De fato, se o coletivo é composto pelas suas partes elementares, negligenciar o bem coletivo, que nessa situação se traduz como uma maior segurança nos arredores do CAOC, certamente terá repercussões desastrosas no nível do individual. Se por um lado a não instalação das câmeras nos garantirá maior privacidade, por outro nos tornará mais vulneráveis a perdas materiais por novos furtos que possivelmente poderiam ser evitados caso o bem coletivo tivesse sido priorizado em primeiro lugar.

■ É de extrema importância a implementação de um sistema de vigilância por câmeras no centro acadêmico. A proposta do uso de câmeras vem da necessidade de uma vigilância constante de alguns PONTOS-CHAVES do CAOC (não, não viveríamos um Big Brother sombrio em que câmeras espalhadas por todo CAOC vigiam nossos passos) e que possa fornecer provas concretas caso ocorram novos furtos. É claro, essa medida não implica no descarte do atual sistema de segurança. Ao contrário, ela tem como objetivo a complementação do sistema de segurança e de forma alguma pretende substituir os vigilantes que fazem a ronda do porão. O simples aumento do número de vigilantes não é tão promissor quanto alega a oposição, uma vez que não substitui as vantagens já citadas das câmeras e ainda está sujeita à falhas. Já o sistema de segurança que se utiliza tanto de vigilantes como de câmeras é consensualmente reconhecido, haja visto que é o sistema utilizado por empresas que prezam pela segurança como por exemplo os bancos nacionais (também locais públicos). Também se deve destacar que a complementação da segurança com câmeras é uma medida que incorre em gastos, porém não tão exacerbados como faz crer a oposição. Algumas câmeras, um gravador, e um funcionário para cuidar das fitas gravadas certamente custarão mais barato do que redobrar a segurança vigente ou deixá-la ineficaz e arcar com as perdas materiais de futuros furtos. Por fim, quanto ao tempo gasto para implementar o projeto, poderia determinar alguns meses, porém necessários, se tratando de um serviço que gerará provas concretas contra roubos e fará ladrões pensarem duas vezes antes de tomar o que é por direito nosso.

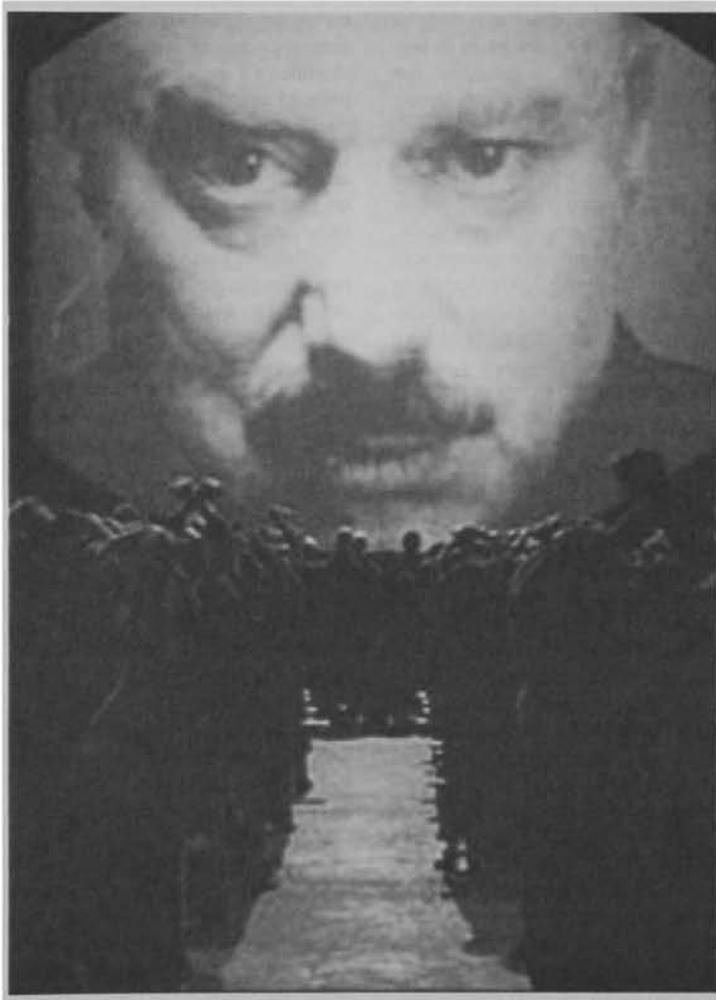
■ Deve-se ressaltar que o material gerado pela gravação ficará sob responsabilidade da empresa contratada para o serviço. Dessa forma minimiza-se a invasão de privacidade, pois o material ficará inacessível aos alunos e será revisado APENAS em situações em que sejam notados furtos (ficando a agressão à privacidade dos alunos reduzida ao mínimo possível). Como o encarregado pela revisão será um funcionário da empresa será possível uma transferência de responsabilidade para apenas uma pessoa, mais especializada e menos íntima do ambiente da facul-

A discussão sobre a implantação de câmeras no porão deve, a priori considerar a verdadeira agressão à privacidade do indivíduo que ela constituiria. Muitos descrevem a importância da tomada de ações em âmbito coletivo na melhoria da vida do indivíduo, mas realmente até que ponto essa justificativa é válida? Se é verdade que a mobilização do todo tem poder e amplitude de ação muito maior do que a da parte, ela invariavelmente leva a limitações para a liberdade da última. Resta-nos indagar: na implantação de câmeras no porão, qual o custo real para o indivíduo? George Orwell, em seu livro 1984, descreve um mundo fictício onde o sofrimento deplorável de seus personagens se dá mediante a vigilância perene das lentes de um sistema de segurança onipresente, ironicamente apelidado de "The Big Brother". Também nós não reduziríamos os recantos do CV e CAOC a um pequeno experimento orwelliano? Oras, confinados a um mundo que tem medo da violência urbana, vivemos um verdadeiro frenesi de terror coletivo quando nossa frágil ilusão de segurança é posta à prova. Verdade seja dita, há muito foi-se o tempo em que "Pega ladrão!" implicava na fuga desesperada do meliante e não de metade do mundo a sua volta. Nós também não estaríamos nos cegando às implicações óbvias de recorrer ao implante de câmeras no porão, frente à insegurança desencadeada pelos últimos furtos? Quão rápido deveríamos substituir a violência escrachada do roubo por aquela, mais sutil, mas não menos agressiva, contra a privacidade? Um texto meio indagativo, né? Mas é bom se perguntar, por exemplo: nessa brincadeira, pra onde vai o segredo do Show? Certamente as duas telas de LCD do teatrão farão dele alvo para a implantação de câmeras (é claro, o show não se resume ao teatro, mas também a tal não se resumirão as câmeras...) E o DIS? Pode se arriscar o palpite que eles também não ficarão muito felizes com lentes vigiando os carros equipamentos que eles possuem, e TUDO que eles fazem. E qualquer um que entende o porão como propriedade dos alunos, e apenas para os olhos dos alunos? Afinal, não serão os alunos, e sim uma empresa contratada pela faculdade (não CAOC) que teria acesso aos vídeos.

■ De mais a mais, a necessidade efetiva de recorrer-se à tamanha afronta à privacidade é bem relativa. Primeiramente, devemos avaliar o fato de que a área do porão não é enorme, mas é bem grande. Portanto um sistema de vigilância por meio de câmeras não poderia determinar menos de uma dezena de aparelhos, mais o gravador e a contratação de uma empresa especializada em serviço de vigilância por câmeras. Essa atitude tem um custo relevante, considerando-se que o serviço de vigias atual não seria descartado e também haveria o gasto com a manutenção rotineira do equipamento. Ora, é verdade que, sendo a segurança responsabilidade da faculdade e não dos alunos, quem arcaria com os gastos com as câmeras seria a Fundação Faculdade de Medicina da USP e não os cofres do CAOC. Porém, o tempo necessário para discussão e acordo com a administração da faculdade para a dispensa da verba poderia se estender muito. Também, para instalar câmeras no teto ou paredes, tais seriam perfurados, o que em termos de um edifício tombado determinaria necessidade de trabalhar com uma grande burocracia para autorização do procedimento. Ou seja, mais tempo... No final, viveríamos mais alguns meses de roubos e ineficiência da segurança até que o projeto seja implantado. E então? Bom, se a oposição questiona a real eficácia de vigilantes ambulantes pelo CAOC, pois bem que lentes artificiais também não serão soluções imbuíveis... Uma máscara e um taco de baseball dão conta.

dade do que os vigilantes (ou seja, menos passível de corrupção), o que resultará numa maior efetividade, confiança e cobrança sobre o serviço de segurança, para se cobrir as falhas na vigilância.

■ Um dos principais problemas que enfrentaremos caso seja optado por se instalar câmeras será o processo de licitação da empresa. Como a faculdade é um prédio público não temos meios de driblar esse processo. Portanto, o que cabe a nós é acompanhar o processo de escolha a fim de criar uma pressão, através de reuniões com nossos representantes discentes do CAOC, para que ele ocorra de forma honesta e em favor da empresa que defenda nossos interesses de forma correta. "Por que não deixamos então que a empresa de segurança atual também seja encarregada das câmeras?" Devemos lembrar que os furtos têm ocorrido de forma repetida devido principalmente às falhas da empresa. O mesmo argumento contradiz a possibilidade de determinar aumento de efetivo de vigilantes da tal ou alteração de seu protocolo de ação. Reforçar os vínculos com uma empresa que não tem satisfeito as nossas necessidades seria fechar os olhos para essa situação aumentando a probabilidade do problema se perpetuar.



"O homem é o lobo do homem" já dizia Thomas Hobbes no século XVII... Expressava então o sentimento de insegurança e caos que, quatro séculos depois, o aluno dessa Casa poderia sentir frente aos atentados contra nossa propriedade, orgulho e dignidade. No entanto, em suas divagações, o filósofo inglês avança e conclui que mediante a situação de caos que cerca o homem amea-

çado, nada mais justo que a cessão de sua liberdade de escolha e ação às mãos de um soberano. Arrisco confrontar a escolha de Hobbes quando aplicada a nós... Oras, nada mais confortável do que, mediante a agressão do próximo, transferir a responsabilidade de resposta a um poder distante, passível de crítica e chacota, nos isolando de tomar qualquer decisão. Confortável, mas er-

■ Outra questão pendente é o destino do material gerado. A oposição refere que uma das vantagens de se impor câmeras de vigilância no CAOC é a gênese de prova concreta para possíveis acusações, especialmente se elas envolverem o próprio pessoal da segurança ou funcionários ou alunos, e não estranhos. Entretanto, resta-nos perguntar... como seria realmente administrado o material gerado? Não só a sua existência corrobora com uma afronta à privacidade, como já foi abordado, mas também não é um meio totalmente sóbrio de garantir segurança. Por um lado, o gerenciamento do material gravado ficaria nas mãos de uma empresa recém-contratada, sem vínculo com os alunos. Seria, dessa forma, realmente confiável dar às mãos alheias registro de nossa privacidade... Talvez seja exagerada a possibilidade de reprodução e distribuição dos vídeos, porém a de seu extravio não seria... Oras, se nem o cofre do CAOC ou a pesada porta do DIS foram capazes de afastar meliantes, o que vai impedir que junto com futuros furtos também não se vão as fitas que os filmaram? Também, se existe uma desconfiança por parte daqueles a favor de implantar o serviço de câmeras quanto a cumplicidade dos atuais seguranças, pode-se confiar numa empresa recém-contratada, não necessariamente a melhor (vide o parágrafo adiante). O que impede que a possível vista grossa dos olhos dos vigias não se estenda para aqueles por trás das lentes. Outra indagação importante é quanto a participação dos alunos no sistema de segurança. Sendo o CAOC dos alunos, também as imagens neles gravadas a eles pertencem. Portanto, nada mais justo do que uma comissão de alunos para determinar se o material gravado realmente está sendo bem protegido, está sendo apagado após algum tempo, e que as revisões do material mediante furto sejam bem realizadas... Porém, estaríamos realmente aptos a designar um ou alguns indivíduos para ter acesso à privacidade de todos? E se não fizermos... ressoa novamente a questão: poderíamos confiar completamente a uma empresa alheia tal?

■ Por fim, nota-se que o próprio processo de escolha do serviço de segurança é falho. Sendo a responsabilidade pela segurança dos alunos e da faculdade, a contratação de tal depende de hedionda burocracia... Primeiramente necessita-se de uma licitação, ou seja, as empresas interessadas no emprego são alistadas e avaliadas... Considerando-se o importante gasto (de cofres públicos) na contratação de uma nova empresa e de seus equipamentos e manutenção, e a faculdade como órgão público, pode-se prever com razoável precisão que a empresa escolhida será também a mais barata, e não necessariamente a mais eficiente. Ou seja, como já foi discutido, colocaríamos toda a privacidade dentro do nosso centro acadêmico em mãos provavelmente pouco confiáveis, ineficazes e talvez até corruptíveis... Dessa maneira, ao invés de empreender tamanho esforço e verbas, não seria melhor revisar um novo plano de ação? Por exemplo, investir no aumento do efetivo de vigilantes dentro da faculdade e CAOC, uma solução de implantação muito mais imediata, barata e útil. Também poderíamos ampliar o diálogo com a atual empresa de segurança, já adaptada e com vínculo maior, se não com os alunos, ao menos com a faculdade... Ora, nada mais correto do que dialogar mudanças no protocolo de ação dos seguranças (para que restrinjam a passagem de torcedores pelos territórios da faculdade e não apenas de alunos sem carteirinha), na maneira com que esses seguranças são selecionados pela empresa atual (caso suspeite-se de sua ineficiência). Por fim, não seria muito mais efetivo e útil trabalhar com o que já possuímos, do que nos render às garras de serviços que, aproveitando-se do frenesi de medo coletivo, propõem medidas ineficazes e caras para perpetuar uma segurança ilusiva?

rôneo! O furto das propriedades dessa faculdade é uma afronta a todos nós, e a suma responsabilidade para com o confronto de tal recai sobre nossos ombros. Nesse intuito, o Bisturi, em nome do CAOC convida os alunos ao debate e participação nas discussões do centro acadêmico em relação à segurança. Expresse seu direito de filho ou filha de Arnaldo e opine, converse com os atuais

diretores e participe das reuniões do CAOC. A faculdade é nossa Casa, e sua proteção e segurança é a proteção e segurança de todos aqueles que a habitam, é nosso fardo, nossa responsabilidade.

Gabriel Taricani Kubota e
Daniel Negrini Batista são
acadêmicos da FMUSP

COBEM 2009

Uma boa organização com fraco conteúdo científico não vale de nada

*Bruno Miguel Muniz Oliveira (96) e
Filipe Robbe de Siqueira Campos (96)*

Nos dias 17, 18, 19 e 20 de Outubro, ocorreu o 47º Congresso Brasileiro de Educação Médica, em Curitiba. O ônibus com parte dos alunos da Casa chegou próximo ao meio-dia em Curitiba (após um período em que nos perdemos nos arredores do ExpoCuritiba, onde ocorreu o congresso), permitindo que aproveitássemos as mesas da tarde depois de nos estabelecermos no alojamento, em um sítio ali perto.

O alojamento, aliás, merece destaque, por ser um espaço com o qual a maior parte dos alunos estava em contato diariamente. As condições físicas não eram adequadas e, por causa da chuva, havia lama espalhada nos caminhos que permitiam o acesso ao dormitório. Uma crítica geral do local era a falta e a localização dos chuveiros, extensamente disputados pelos estudantes.

A organização, por outro lado, era bem feita e, rapidamente, conseguimos pegar nossos crachás. Os locais onde ocorriam os cursos tinham grande distância entre si, porém havia uma indicação precisa e fácil de entender, o que permitiu que nos localizássemos muito bem. Os temas selecionados para as mesas eram muito interessantes e variados, porém, muitas vezes, ocorriam discussões semelhantes ao mesmo tempo, impedindo que pessoas que se interessassem por um assunto acompanhassem todos os debates acerca dele. Além disso, temas mais concorrentes, como atividades simuladas de Emergências Clínicas, exigiam a presença dos congressistas com certa antecedência para garantir vaga. Tal necessidade atrapalhava em muito os congressistas que dependiam do ônibus fornecido pelo congresso para ir do alojamento até a ExpoCuritiba.

Um dos exemplos é a discussão sobre o OSCE (Objective Structured Clinical Examination) como forma de avaliação. Em uma sala, uma oficina de Como Planejar, Executar e Avaliar um OSCE, conduzida pelas professoras Iolanda Tibério e Renata Galotti, ambas de nossa faculdade, enquanto, simultaneamente, ocorria outra oficina sobre Como Preparar um Paciente Simulado, dada pelos profissionais de artes cênicas Pedro Haddad e Ademir Emboava. Mais do que concorrerem entre si, essas atividades deveriam se complementar,

podendo, inclusive, serem feitas sequencialmente, pois havia tempo hábil, permitindo um aprofundamento maior no aprendizado sobre o método. Outras situações inusitadas também aconteceram, como o fato de, no programa oficial, estar indicado que o Prof. Milton Arruda Martins estaria participando de duas mesas que ocorreriam ao mesmo tempo em locais diferentes. Ele esteve presente na discussão sobre o protocolo de Bologna, na qual não foi palestrante (quem falou foi a portuguesa Madalena Patrício), apenas assistiu à aula.

Apesar dessas confusões, existiam mesas muito boas. Uma delas, que versava sobre a Qualidade de Vida do Estudante e do Residente, guiada pelos docentes Luiz Antonio Martins, da UNIFESP, e Patrícia Tempski, da FEPAR, e pelo discente Fernando Feijó, trouxe uma discussão muito interessante, com a qual facilmente pudemos nos identificar já que, como estudantes de medicina, percebemos o quanto nosso cotidiano é atingido conforme o andamento do curso. Outras mesas tinham qualidade muito baixa, dando origem a um debate vazio. Um exemplo é a que tratou sobre as Ligas Acadêmicas e como Contribuem para a Formação Médica, na qual os palestrantes João Carlos Simões, da FEPAR, e Pedro Tadao Hamamoto Filho, da UNESP, demonstraram ter pouco conhecimento sobre como está organizado o panorama atual das ligas acadêmicas no Brasil, sendo alvo de críticas de nosso Departamento Científico.

Uma discussão que atraiu bastante gente foi a de Espiritualidade, que contou com a participação de Marcos Boulos, além de Mário Fernando Prieto Peres, da UNIFESP e FMABC, e de uma discente. O tema é bastante interessante, porém, como na maior parte dos debates, a grande diferença entre a qualidade dos palestrantes deixou a discussão pobre. A opinião acadêmica, presente em todas as apresentações, trazia argumentos e declarações que pouco colaboravam com o debate, mostrando uma imagem por vezes ingênua dos alunos de graduação, e, muitas das vezes, os discursos acabavam enviesados para a defesa de um discurso mais politizado do que o necessário. Um grande exemplo disso foi a participação acadêmica no painel de Humanização no ensino e na assistência. Esta não tratou do tema central do painel, melhor, sequer se

aproximou dele, preferindo abordar temas que o permitissem exprimir sua opinião política de maneira mais fácil.

Além das mesas que incitavam discussões importantes, outras, com temas mais "alternativos", também atraíram os estudantes. Além disso, a participação direta de profissionais de saúde ambientados com a utilização de técnicas artísticas no ambiente hospitalar enriquecia em muito tais atividades. Podem ser citadas a oficina de Dramatização e Psicodrama na Educação Médica, a oficina Entre Atos, que explorava os métodos das artes cênicas para melhorar o aproveitamento do congresso, ou a oficina de Arteterapia. Entretanto, nenhuma dessas foi tão bem sucedida quanto o grupo Sorrir é Viver da FMABC, que, através da arte clown, permitiu um momento de descontração dentro do Congresso. Outras formas de valorização da cultura também estavam presentes, como a exibição de filmes e peças de teatro.

Outro aspecto interessante foi a apresentação de trabalhos. Nossa Casa levou representantes de suas várias instituições e extensões, sendo muitos deles bem sucedidos e elogiados por todos. Porém, o conceito de extensão disseminado no congresso é diferente do nosso conceito, que abrange mais do que uma simples ação de auxílio à comunidade, o que tornou a comunicação entre as instituições complicada. Algumas apresentações também, apesar de bem feitas, não conseguiram demonstrar de forma completa a importância de alguns trabalhos, como foi o caso da Bandeira Científica. Em sua apresentação, foram apresentados todos os resultados da última Bandeira e o plano que regia suas ações. Porém o público, desacostumado com esse tipo de trabalho, questionou alguns aspectos básicos que não foram bem retratados na apresentação, pois não são o foco do trabalho ou se supunha ser óbvio para o resto das pessoas. Muitos dos outros trabalhos, por outro lado, não tinham o que era necessário para serem apresentados. Muitos abordavam temas verdadeiramente irrelevantes e outros tantos acertavam no tema, mas pecavam na execução ou na apresentação. Um exemplo marcante foi um pôster que versava sobre o número de abraços dados nos calouros durante a semana de recepção, trazendo uma discussão totalmente irrelevante para o âmbito do congresso. Percebe-se, logo,

a necessidade de que congressos do porte do COBEM se preocupassem mais com o nível, e não com a quantidade de trabalhos expostos.

Atividades que buscavam auxiliar mais diretamente o estudante também eram encontradas, como as oficinas que, através do ensino de receitas, buscava uma melhoria a qualidade de vida através da alimentação, a de simulação, que permitia um contato maior com as novas tecnologias, a que mostrava como se produzir um artigo científico e a que ensinava como fazer pesquisa de artigos nos bancos de dados eletrônicos. Outro "auxílio" era o espaço de massagem, que permitia que os estudantes relaxassem e se desligassem um pouco da rotina estressante à qual estão constantemente expostos.

Também nesse congresso ocorreram reuniões das regionais da ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica), incluindo da Regional São Paulo, da qual nossa Casa participa. Várias decisões foram tomadas sobre o funcionamento da ABEM no ano de 2010 e também foi decidida a sede do CPBM 2010 (Ver Quadro).

O congresso contou também com a reunião da DENEM (Diretoria Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina) e suas regionais, que compartilharam as situações pelas quais as faculdades de medicina estavam passando, suas vitórias e suas dificuldades. Naturalmente, essa última reunião foi mais política, porém algumas ações foram totalmente desnecessárias, como a saída de palmas encorajada pelo presidente da Regional Sul II (da qual fazemos parte), encorajando atos como a invasão da prefeitura feita por uma das faculdades de medicina.

De certa forma, pode-se dizer que o congresso foi atraente e bem estruturado, mas vale destacar que a boa organização não deve tapar os erros cometidos na parte científica, que diminuíram muito a qualidade do congresso. Talvez seja necessário melhorar muito esse aspecto e, no futuro, chegar a um padrão elevado de qualidade que permita uma discussão mais aprofundada e consistente, diferentes das que ocorrem atualmente.

*Bruno Miguel Muniz Oliveira e
Filipe Robbe de Siqueira Campos
são acadêmicos da FMUSP*

VIDA ACADÊMICA

JORNADA UNIVERSITÁRIA DA SAÚDE 2009

Atuando em Palmares Paulista

Andrei Hilário Catarino (95)

Durante a semana da Pátria, na cidade de Palmares Paulista, ocorreu a Jornada Universitária da Saúde (JUS). Dela participaram alunos de Medicina do primeiro ao terceiro ano, além de alunos das diversas áreas de saúde: enfermagem, nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional, totalizando mais de 60 alunos participantes. A JUS é um projeto de extensão universitária dos estudantes da Universidade de São Paulo, financiado pelo Fundo de Cultura e Extensão via Faculdade de Saúde Pública.

Através de ações de promoção e educação em saúde busca-se melhorar a qualidade da vida da população local e, nesse processo, aprimorar as habilidades e aplicar os conhecimentos adquiridos em aulas. Um dos principais destaques da JUS é a interdisciplinaridade, na qual todos os cursos participam em conjunto do desenvolvimento das atividades, analisando e considerando o que deve ser abordado, utilizando como base as prioridades da população local, permitindo, assim, que as principais necessidades da cidade sejam abordadas durante a intervenção.

A interdisciplinaridade permite

conhecer melhor os cursos participantes, seus pontos de atuação e abordagens utilizadas. Desse modo, pode-se compreender melhor como cada curso age diante dos pacientes, entendendo como questões não abordadas pela medicina são tratadas, como a alimentação, ergonomia nas atividades de renda ou mesmo domésticas, entre outras. Isso permite que, durante a atuação médica, o encaminhamento de algum paciente para outras áreas da saúde seja feito de modo mais consciente e, desse modo, melhore o bem estar do paciente.

Na JUS, uma mesma cidade é visitada por três anos consecutivos, baseando-se nas seguintes etapas: 1º ano, identificar os problemas locais e as principais necessidades da população; 2º ano, intervir com foco nos agentes multiplicadores a fim de tornar o projeto auto-sustentável na cidade; 3º ano, avaliar os resultados e propor à Prefeitura local planos para melhorar a qualidade de vida da população. Esse ano foi o último de intervenção na cidade de Palmares Paulista.

Durante a semana, desenvolvemos atividades tanto abertas para a população em geral, quanto destinadas a certos locais fixos, como escolas, creche, etc. Para a população em geral, apresen-

taram-se palestras sobre temas como "Higiene e Parasitoses", "Prevenção de doenças e Automedicação" e "Doenças respiratórias e Ergonomia", alcançando em alguns dias quase duzentas pessoas presentes. Ocorreu também a apresentação de filmes temáticos para crianças e adolescentes, dos quais se originaram discussões sobre meio ambiente, inclusão de diferenças, sexualidade e drogas.

Organizamos também uma Campanha de Diabetes e Hipertensão Arterial, com aferição de pressão, antropometria, e mesas temáticas sobre diversos assuntos, como Tabagismo, Álcool, noções de Primeiros Socorros, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Orientação Alimentar, Febre Amarela e Influenza A (H1N1). Na área de primeiros socorros os alunos de medicina puderam ensinar à população como lidar em situações como traumas, imobilizações de fraturas, queimaduras, envenenamento, acidentes com animais peçonhentos entre outras, até a chegada do serviço de emergência.

Os temas "Uso de drogas lícitas e ilícitas" e "Planejamento familiar, sexualidade e gravidez precoce" foram abordados com os estudantes de 5ª série a 3º colegial através de dinâmicas, apresentação de vídeos e jogo de perguntas e respostas. Para os adolescentes, tam-

bém foram preparadas uma Feira das Profissões, a fim de incentivar e tirar dúvidas sobre o ingresso no Ensino Superior e Técnico, um Show de Talentos e uma Oficina Culinária.

Como a cidade tem muitos caminhoneiros, realizou-se uma orientação específica para as atividades deles. Essa orientação focou atividades que podem ser realizados durante a jornada de trabalho, a fim de prevenir e evitar dores musculares e articulares.

Moradores hipertensos, diabéticos, gestantes, desnutridos e crianças de até dois anos de idade receberam a "Visita Domiciliar", com grupos multidisciplinares que puderam fornecer orientações específicas e focadas, de acordo com as necessidades de cada Palmarense. Foram atendidos 72 domicílios. Houve também o trabalho de campo realizado pelos estudantes de nutrição a fim de analisar o consumo alimentar dos moradores da cidade.

Em 2010 a JUS muda de cidade, começando mais um ciclo de três anos de intervenções. Participe desde agora dessa nova Jornada!

Andrei Hilário Catarino é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2009

CPEM 2010

Durante do COBEM 2009, na reunião da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), foi decidido que a FMUSP servirá de sede para o Congresso Paulista de Educação Médica (CPEM) em 2010, nos dias 21, 22 e 23 de Maio.

Para os que não sabem, o CPEM é um congresso que ocorre a cada dois anos e funciona como se fosse um pequeno COBEM, uma vez que é um evento regional e não federal. Sua importância, entretanto, se estende além dos limites do estado, tendo grande influência no cenário nacional.

O tema será "As Ciências Básicas no Currículo Contemporâneo", incentivando a discussão sobre uma área que é, por vezes, esquecida, desestimulando os debates acerca de seu papel no ensino atual. Isso é um problema, pois, como é preconizado, no ensino dessas matérias é que se

baseia a prática médica.

Nesse congresso, existirão apresentações orais e pôsteres de trabalhos de pesquisa sobre a educação médica, que mostrarão as principais discussões e avanços nessas áreas. Também haverá mesas que permitam a discussão de temas relevantes, com a presença dos melhores debatedores para elevar a qualidade das informações repassadas aos congressistas.

Este é um evento muito importante para nossa Casa. Assim, contamos com o apoio de todos em sua realização, tanto na participação quanto na organização do congresso. Quem deseja mais do que apenas participar das discussões expostas pode participar de alguma das comissões responsáveis pela organização científica e estrutural do congresso.

Para obter mais informações das datas das reuniões, passe no CAOC ou fique atento aos seus e-mails.

Olá a todos!

Nós da chapa "Roda Mundo, Roda Gigante, Roda Moinho, Roda Pião" gostaríamos de agradecer imensamente a todos os nossos eleitores pelo apoio e confiança que nos foram depositados nas últimas eleições. Sonhamos em um dia construir um espaço representativo de todos os alunos desta casa, que respeite as decisões da maioria, sem excluir os grupos minoritários, e que tenha força para lutar pelos direitos dos estudantes, sempre.

Somos um grupo que entende o Centro Acadêmico de uma maneira diferente da atualmente exercida, um grupo que acredita na união dos alunos como principal força motriz para nossas realizações. Sabemos ainda que somente um CA engajado será capaz de oferecer os elementos necessários para a formação do médico de que a sociedade brasileira necessita. Esta foi a motivação que nos levou a entrar nessa luta e foi com muita satisfação que conquistamos o quase 40%

dos votos. Isso nos mostra que não estamos sozinhos, pelo contrário, uma parcela significativa dos alunos desta casa está descontente com o atual modelo de CA - ou, antes, com sua falta de ação. O que nos diz, em imediata seqüência, que a transformação virá em breve, e passará pelas mãos de todos nós.

Gostaríamos de enfatizar por fim que desde o início buscamos agregar pessoas comprometidas com estas idéias, não apenas para concorrer às eleições. Informamos nossa continuidade enquanto grupo, e nosso projeto de realizar estudos e discussões em saúde através de encontros periódicos e da aproximação com outros cursos da área.

Novamente, recebam o nosso mais sincero obrigado!

Grupo Roda Mundo, Roda Gigante,
Roda Moinho, Roda Pião.
Entre na Roda!
(rodamundocaoc@gmail.com)

Ato Médico: benefícios ou prejuízos à saúde brasileira?

Aprovação pela Câmara dos Deputados do substitutivo para o projeto de lei 7703/06, do Senado, conhecido como Ato Médico, gera polêmica

Arthur Hirschfeld Danila (94)

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou, no dia 21 de outubro de 2009, o projeto de lei 7703/06, do Senado, que define as atividades privativas dos médicos e as que podem ser desempenhadas por outros profissionais da área de saúde.

A proposta, que é conhecida como a lei do Ato Médico, regulamenta a profissão do médico, a última das 14 profissões da área da saúde no Brasil a ser regulamentada. Como o texto foi alterado pelos deputados, o projeto retornará ao Senado para nova apreciação.

Aprovado na forma do substitutivo da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, o projeto lista as atividades privativas do médico, como a formulação do diagnóstico e a respectiva prescrição terapêutica ao paciente, a indicação e execução de cirurgias e prescrição dos cuidados médicos pré e pós operatório, a prescrição de órteses e próteses oftalmológicas, a indicação de internação e a alta médica nos serviços de atenção à saúde, a realização de perícias médicas e os exames médicos-legais, exceto os exames laboratoriais de análises clínicas, toxicológicas, genéticas e de biologia molecular, entre outros procedimentos. O texto foi aprovado com as emendas da Comissão de Seguridade Social e Família.

O Ato Médico no Brasil

O Ato Médico prevê a atuação dos médicos no conjunto das atividades de diagnóstico, tratamento, encaminhamento de um paciente e prevenção de agravos ao mesmo, além de perícia e direção de equi-

pes médicas. Diversos países já elaboraram suas legislações sobre as competências dos profissionais de saúde, haja vista que muitas categorias se diferenciaram da Medicina nas últimas décadas e, no Brasil, já reivindicaram a especificação de suas funções.

Em 1978, na cidade de Alma Ata, na URSS, a Organização Mundial de Saúde (OMS) realizou a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, na qual estabeleceu-se o conceito de saúde como "estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade".

A Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde, popularmente conhecida como "Saúde para Todos no Ano de 2000", em 1986, acrescentou que, "como o conceito de saúde como bem-estar transcende a idéia de forma de vida sadia, a promoção da saúde não concerne, exclusivamente ao setor sanitário". Isso abriu a discussão em promoção da saúde sob uma perspectiva internacional, envolvendo os vários campos do conhecimento determinados pelos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Realizada na Suécia em 1991, a Declaração de Sundsvall Terceira Conferência Internacional de Promoção da Saúde reforçou as várias dimensões da saúde: "a criação de ambientes favoráveis e promotores de saúde têm diferentes dimensões: física, social, espiritual, econômica e política." Desta forma, mais uma vez, foi ressaltada a influência de diversos fatores na promoção, controle e manutenção da saúde.

A Constituição Federal Brasileira, de 1988, estabeleceu o que é saúde, nos seus artigos nº 196, que legisla: "a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econô-

micas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação"; bem como o artigo nº 200, o qual estabelece as competências do SUS, como a de controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde e participar da produção de medicamentos; ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde; e participar da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico.

As diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde acabaram sendo norteadas pelo paradigma multifatorial da saúde. O SUS busca, portanto, um processo de humanização na área da saúde, procurando superar o enfoque biologicista e tecnicista das práticas em saúde e direcionando a prática em uma atuação que inclua os aspectos sociais que condicionam e determinam a vida, o adoecimento e a morte das pessoas.

No Brasil, a atuação do médico como profissional de saúde ainda não era definida legalmente, ou melhor, sua demarcação carecia de atualização. Em 2002, foi proposto o PLS nº 25/2002, primeira versão de uma lei que objetivasse tão somente regulamentar os atos médicos - uma vez que o exercício da Medicina no país não fora alterado desde 1931; fortalecer o conceito de equipe de saúde desde aquela época surgiram outras 13 categorias de profissionais de saúde reconhecidas no Brasil, como nutricionistas e psicólogos clínicos; e respeitar as esferas de competência de cada profissional. Mas a redação ainda necessitava de ajustes, que foram sucessivamente sugeridos pelos parlamentares, até que, em 2006,

o Projeto de Lei sofresse emendas e pudesse ser motivo de aprovação pela Câmara dos Deputados, sob o substitutivo do projeto nº 7.703/06, em outubro passado.

O projeto de lei

O projeto de lei estabelece quais atos ou procedimentos serão privativos de médicos, quais serão compartilhados com outros profissionais de saúde e quais serão exclusivos desses outros profissionais. O texto proposto suscitou debates sobre as competências de cada categoria profissional. Diversas vertentes se posicionaram contra o projeto, como profissionais de Psicologia e de Biomedicina, enquanto as organizações médicas se posicionaram a favor.

O substitutivo do projeto de lei define como não privativos de médicos os diagnósticos realizados por outros profissionais, tais como os diagnósticos psicológico, nutricional, e avaliação comportamental e das capacidades mental, sensorial e psicomotora. Segundo o texto, todos os procedimentos definidos como privativos dos médicos não se aplicam ao exercício da odontologia, em sua área de atuação.

Atividades normalmente feitas por outros profissionais ligados ao setor da saúde são explicitamente citadas como não privativas dos médicos, mas devem ser indicadas por eles. Entre elas podem ser citadas: aplicação de injeções subcutâneas, intramusculares ou intravenosas; coleta de material biológico para análise laboratorial; realização de cateterismo sem cirurgias; punções venosa e arterial periféricas; realização de curativo com desbridamento até o limite do tecido subcutâneo, sem a necessidade de tratamento cirúrgico.

POLÍTICA MÉDICA

Também está excluído das ações privativas dos médicos o atendimento à pessoa sob risco de morte iminente.

Ficam resguardadas as competências específicas das profissões de assistente social, biólogo, biomédico, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, profissional de educação física, psicólogo, terapeuta ocupacional e técnico e tecnólogo de radiologia e outras profissões correlatas que vierem a ser regulamentadas.

O projeto torna privativos dos médicos outros trabalhos, como a direção e a chefia de serviços médicos; a pericia e a auditoria médicas e a coordenação e supervisão vinculadas, de forma imediata e direta, às atividades privativas da carreira; o ensino de disciplinas especificamente médicas e a coordenação dos cursos de graduação em Medicina, dos programas de residência médica e dos cursos de pós-graduação específicos para médicos. Está de fora da condição de privativa a direção administrativa de serviços de saúde.

Polêmica

O Projeto de Lei é alvo de grande polêmica. A classe médica alega buscar a proteção dos pacientes contra a atuação de profissionais em funções além do que a sua formação e capacitação permitem. Como forma de resistência à sua aprovação, as outras profissões de saúde colocam-se contrárias a tal projeto, contando com a solidariedade de alguns médicos às causas destes profissionais, ao alegarem que tal projeto fere a idéia de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade preconizados pelo sistema de saúde brasileiro.

Para o deputado e ex-presidente da Associação Médica Brasileira, Dr. Eleuses Paiva, relator pela Comissão de Seguridade, a aprovação do ato médico, para a profissão, reflete um momento histórico. "Esse é um momento histórico porque estamos regulamentando uma das mais antigas profissões, cuja prática, no Brasil, está no nível das melhores medicinações internacionais", afirmou.

Já a deputada Gorete Pereira, que submeteu diversas emendas ao projeto, critica partes do texto do projeto, que considera dúbias. "No caso da punção, devemos considerar que esse procedimento, segundo Houaiss (2001), é ato, processo ou efeito de furar com instrumento ou objeto dotado de ponta, e que os dermossomos (pontos de acupuntura) estão, geralmente, no subcutâneo, segundo Maciocia (1996).

Logo, se aprovado o substitutivo na forma em que se encontra, haverá sério risco de considerar-se a acupuntura como atividade privativa de médicos" escreveu em voto em separado de 15/7/2009, apresentado à Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados.

De fato, é esperada certa polêmica na tramitação deste projeto de lei.

Em primeiro lugar, apesar de a profissão médica ser a mais antiga das profissões de saúde, ela foi a última a buscar sua regulamentação, enquanto todas as outras profissões da saúde já dispõem de seus instrumentos regulatórios, nos quais constam seus respectivos atos privativos.

Em segundo lugar, em função da posição do médico junto à equipe de saúde, e levando em consideração os anos de estudo e a responsabilidade acentuada perante o paciente, agravam-se os atritos no momento da privação de determinados procedimentos aos membros da equipe de saúde.

Em terceiro lugar, esta questão apresenta-se de forma arrastada, desde 2002, quando foi elaborado o primeiro projeto de lei, ao qual sucessivas audiências públicas e proposições de emendas foram incorporadas para que se pudessem chegar à versão mais recente, aprovada na Câmara. Ainda assim, pairam algumas dúvidas em relação ao conteúdo textual da proposta, como a suposta privação da atuação de acupunturistas e alguns contrasensos, como a capacidade de um psicólogo elaborar um diagnóstico psicológico, mas a indicação da terapia ser reservada aos médicos.

Para a análise consciente desta questão, deve-se observar que diversos procedimentos de saúde são acentuadamente delicados e necessitam de um profissional com compreensão completa do funcionamento anatomofuncional de um doente. Não que isso seja algo exclusivo do médico, mas a sua formação o permite diagnosticar as disfunções e fornecer informações completas e adequadas para orientar com segurança o tratamento de enfermidades graves, como neoplasias ou doenças contagiosas, e, no caso de a conduta não estar em seu rol de atuação, corretamente encaminhar o paciente ao profissional competente para a terapia e tratamento do paciente.

Sob esse prisma, o projeto de lei não traz nada de novo senão simplesmente buscar a regulamentação do que a sociedade já sabe e espera da atuação dos médicos. Ampliando-se as consequências dessa

legislação, isto não só impedirá que outros profissionais exerçam atividades de responsabilidade médica, mas também exigirá dos próprios médicos maior responsabilidade na execução de suas atividades.

O texto do projeto de lei é claro e não deixa margem à dúvida sobre o respeito às profissões regulamentadas, como expresso nos parágrafos 6º e 7º do artigo 4º, que legisla sobre as atividades privativas do médico: "§ 6º O disposto neste artigo não se aplica ao exercício da Odontologia, no âmbito de sua área de atuação. § 7º São resguardadas as competências específicas das profissões de assistente social, biólogo, biomédico, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, profissional de educação física, psicólogo, terapeuta ocupacional e técnico e tecnólogo de radiologia e outras que venham a ser regulamentadas". Também são asseguradas atividades das outras profissões, como mostra o parágrafo 5º do mesmo artigo 4º, em que se configuram como não exclusivos de médicos, podendo ser realizados por outros profissionais, vários procedimentos, como a aplicação de injeções, passagem de sondas, curativos, realização de exames, entre outros.

Também faz-se necessário frisar que o projeto de lei não desestabiliza o SUS, e ainda cuida de fortificar

o trabalho em equipe na área da saúde, segundo o seu artigo 3º: "O médico integrante da equipe de saúde que assiste o indivíduo ou a coletividade atuará em mútua colaboração com os demais profissionais de saúde que a compõem".

Portanto, não se pode fundamentar ética e nem legalmente as manifestações dos que afirmam que este projeto de lei em tramitação no Congresso Nacional altera as relações sociais e éticas dos profissionais e entre os profissionais de saúde com a sociedade brasileira, pois ele justamente visa delimitar a atuação dos profissionais médicos perante a equipe multidisciplinar da saúde.

A assistência de saúde no Brasil eticamente alicerça-se no saber e nas ações dos profissionais da saúde, todos detentores de suas leis de regência específicas, dotados de independência e autonomia para a indução de suas próprias responsabilidades. Deve-se buscar que os profissionais de saúde, no seu conjunto atuem todos na promoção da saúde, colocando seus atos profissionais específicos e próprios sempre dirigidos aos interesses da sociedade, e dela não se afastando a qualquer custo.

Arthur Hirschfeld Danila é acadêmico da FMUSP e conselheiro da gestão CAOC 2009.

O "Ato Médico" em resumo:

Deve haver mútua colaboração entre os profissionais de saúde.

O diagnóstico nosológico passa a ser privativo do médico, bem como a indicação e execução da internação, da intervenção cirúrgica e prescrição dos cuidados médicos pré e pós-operatórios, atestados e alta médica.

Outros diagnósticos não são privativos do médico, como os psicológico, nutricional e socioambiental, e as avaliações comportamental e das capacidades mental, sensorial, perceptocognitiva e psicomotora.

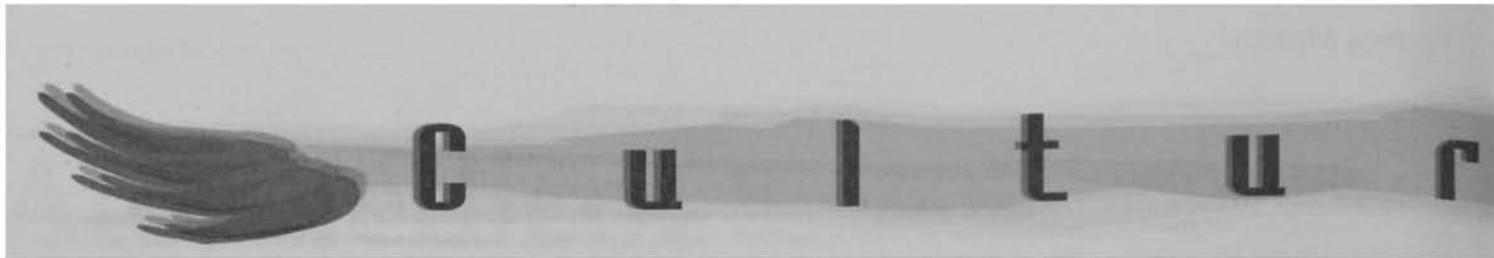
A prescrição de terapia e tratamento, bem como o diagnóstico citopatológico passam a

ser exclusiva do médico.

Todos procedimentos invasivos, sejam diagnósticos, terapêuticos ou estéticos, incluindo a intubação traqueal, a sedação profunda, os acessos vasculares profundos, as biópsias e as endoscopias deverão ser indicados e executados por um médico.

A direção de equipes de saúde pode se tornar privativa de médicos.

Pairam dúvidas sobre a competência para tirar um paciente da respiração artificial, para a prática de Acupuntura, para a indicação de órteses, sobre as atribuições em equipes do Programa de Saúde da Família, dentre outros assuntos.



Bastardos Inglórios

Once upon a time, in a Nazi occupied France...

João Cronemberger Sá Ribeiro (95)

Um Faroeste Italiano, ambientado na segunda guerra mundial" é como o próprio Quentin Tarantino definiu seu novo filme. De fato, as personagens, o contexto histórico e o cenário são da II Guerra Mundial, mas o filme não se parece em nada com um filme de guerra e muito menos com um filme sobre o holocausto.

Os Bastardos Inglórios são um grupo de 8 soldados americanos judeus liderados pelo tenente Aldo Rane (Brad Pitt), especialmente designados para desembarcar na França na época da ocupação nazista e matar soldados alemães de uma forma cruel, de modo a espalhar o terror entre as tropas e desmotivá-las.

Com a maestria que lhe é peculiar, Tarantino conseguiu novamente fazer um filme com fortes elementos

da cultura pop, que traz a Vingança como sua temática principal. Em Bastardos Inglórios, dois planos para assassinar as lideranças do Partido Nacional Socialista correm paralelamente e são igualmente motivados pelas atrocidades dos alemães contra o povo judeu. O Filme se parece com *Cães de Aluguel* e *Pulp Fiction* e guarda muitas semelhanças com *Kill Bill*, mas nem por isso é menos original. O talento que Tarantino possui para representar sentimentos como Amor e Vingança em situações tão diversas é impressionante. A dialética agressiva e as cenas de muita violência estão presentes e são elementos indispensáveis para a estética do Filme. Além disso, muitos dos atores que trabalharam nesses outros filmes reaparecem, como é o caso de Samuel L. Jackson, narrador da história.

O Filme já estava sendo aguardado há muito tempo. Ele poderia ter sido filmado em 2002, mas a oportunidade de filmar *Kill Bill* fez o diretor abandonar o projeto por quase 6 anos, o que não trouxe prejuízo algum à produção, pois Tarantino considerou o roteiro o melhor que ele já produzira.

Apesar de excelente, a atuação de Brad Pitt como Aldo Rane fica ofuscada pela de Christopher Waltz, ator austríaco que interpreta o Coronel Nazista Hans Landa. A trilha sonora também é um ponto alto do filme, como já é peculiar a Tarantino, com o detalhe de que algumas das músicas já foram utilizadas em filmes anteriores do diretor.

Para os que apreciam a obra do Cineasta Quentin Tarantino, Bastardos Inglórios é essencial. Para os que gostam de filmes de guerra, boas cenas



de ação e enredos originais e imprevisíveis, o filme é imperdível. Para quem ainda não se convenceu e gosta do bom cinema, assista por curiosidade e se delicie com a excelente fotografia e cenografia impecável.

João Cronemberger Sá Ribeiro
é acadêmico da FMUSP e membro da
gestão CAOC 2009

A outra história americana

Bruno Miguel Muniz Oliveira (96)

A arte deve ser desafiadora. Se não nos impressionarmos, não formos provocados, não há nela sentido de existir. Com o cinema é igual; para que assistir se não formos provocados? São raros os filmes que despertam tais sentimentos, pelo menos no cinema atual. Falta de competência dos diretores e roteiristas, ou, provavelmente, falta de vontade das distribuidoras. Enfim, por ter sido um filme bem aceito no circuito e ainda sim ter qualidades que o destacam do mar de produções inúteis hollywoodianas, "A Outra História Americana" merece uma análise.

O filme é bastante denso, provocativo e gera no espectador muitos sentimentos, muitas vezes conflitantes. Trata da história de um garoto, Derek (Edward Norton), que tem sua vida mudada após o assassinato do pai bombeiro num bairro de negros no subúrbio californiano. No entanto, uma análise das conversas que Derek tinha

com seu pai revelam que o preconceito era prévio à morte do pai. Esta, na verdade, serve de justificativa para a exteriorização de todo o ódio que o rapaz sente por todos que não sejam WASP (White Anglo-Saxon Protestant).

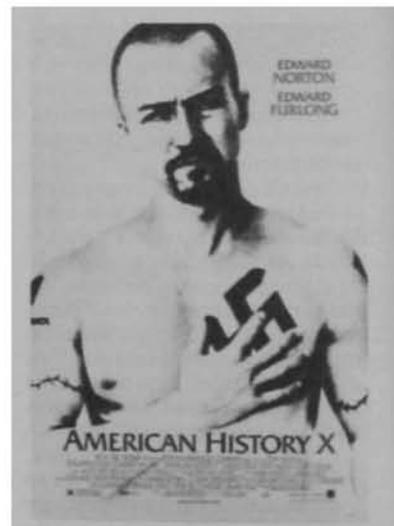
Sob a orientação de Cameron (Stacy Keach), e graças ao seu carisma, Derek lidera um grupo de jovens no que viria a ser uma gangue neonazista. O grupo realiza uma série de ações de pequeno porte e pequena repercussão social. Até que, numa dada noite, Derek, é acordado pelo irmão Danny (Edward Furlong), devido a um assalto em sua casa. Numa demonstração de total descontrole, ele mata os dois assaltantes, um a tiros e o outro com um chute na nuca que quebra o pescoço do ladrão.

Condenado e preso, Derek tenta se integrar com o grupo de neonazistas na prisão. Mas percebe que o grupo não se mantém "puro", mas faz negócios com hispânicos. Essas atitudes contrariam aquilo que ele acreditava ser o certo e fazem com

que Derek se isole, ganhando assim inimigos. Em resposta, é violentamente estuprado no chuveiro pelos outros neonazistas.

No hospital, depois do episódio, conversa com um antigo professor. No encontro, Derek percebe que nada que fez tornou sua vida melhor e se assusta ao saber que seu irmão trilha o mesmo caminho. Depois disso a vida de Derek na prisão seria curta, só teria que cumprir três anos de pena e, graças às suas atitudes lá dentro, provavelmente seria assassinado antes. Isso não acontece graças à proteção de um colega negro, com quem cuida dos lençóis. Ele torna o dia-a-dia mais leve, suportável.

Quando finalmente livre, Derek tenta exercer alguma influência positiva sobre seu irmão, que já está envolvido por completo no movimento de Cameron. Depois de uma festa, os dois irmãos conversam numa quadra, onde Derek conta sua história e tudo que o fez reavaliar sua intolerância. A morte de Danny, no entanto, é inevitável. Quando ocorre, só faz transpa-



rece o poder do ódio sem motivo e da intolerância. A atuação não é ótima, mas o filme destaca-se pelo formato narrativo e pelo excelente roteiro. Ultraviolência da melhor estirpe.

Bruno Miguel Muniz Oliveira
é acadêmico da FMUSP

Sexo em volume industrial

Thais Freire

Quando o baiano João Ubaldo Ribeiro escreveu *A Casa dos Budas Ditosos*, não imaginou que se tornaria uma peça. E ainda por cima, um monólogo repleto da mais pura sacanagem, comandado pela fantástica Fernanda Torres. Sentada numa cadeira plástica laranja, atrás de uma mesa de vidro, e dotada apenas de um microfone, um copo de whisky e um gravador, a atriz leva o público por um relato sexual de sua vida, sem nenhum tipo de pudor e sem, em momento

algum, apelar para o sentimentalismo, a culpa católica ou o moralismo.

Os espectadores são avisados de que a personagem é uma baiana de 62 anos, atualmente residente do Rio de Janeiro, e que cedeu ao autor fitas sem identificação sobre seu passado promíscuo. E promíscuo, aqui, é uma qualidade sem igual para a figura interpretada por Fernanda Torres. Já em seu primeiro relato da pré-adolescência, um episódio de sexo oral com o filho dos empregados de seu avô, o público já percebe que a personagem nasceu para o sexo. E assim

ela nos diz que só pode acreditar que sempre soube que esse seria seu destino.

Dotada de um talento sem igual para a comédia, Fernanda Torres relata, com detalhes, diversas de suas peripécias sexuais, inclusive episódios pouco aprovados pela sociedade, como seu incesto com o irmão Rodolfo, ou as transas com padres e freiras nos Estados Unidos. De qualquer maneira, não é o julgamento do público que ela espera, mas apenas simples ouvintes, para que sua história não seja esquecida. Após alguns minutos do monólogo, com um delicioso sotaque misturado de baiano e carioca, a platéia já se sente a vontade

de para rir de qualquer um dos relatos minuciosos e puramente sexuais, sem se preocupar com o que é certo ou errado. Ao final da peça, a sensação que fica é a de que conversamos com um personagem raro, e que realiza por nós os desejos mais absurdos que guardamos.

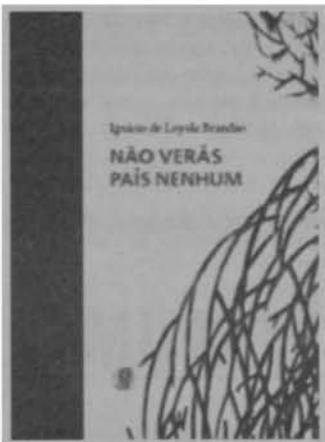
Por isso mesmo, é normal que a platéia deixe o teatro com o espírito mais leve, mais livre de culpas e julgamentos, após aprender com Fernanda que a vida se resume em... foder.

Thais Freire é aluna de jornalismo da Faculdade Cásper Líbero

Não Verás País Nenhum

Mariana Faccini Teixeira (97)

Temas como superpopulação, aquecimento global, poluição ou desigualdade social não soam estranhos atualmente, em especial aos moradores de grandes cidades. No entanto, em *Não Verás País Nenhum*, de Ignácio de Loyola Brandão, a temática dos problemas urbanos é apresentada de forma curiosa. Trata-se de uma ficção futurista, ambientada em São Paulo, narrada por Souza, um cidadão preso a uma rotina social e a um cansativo ritmo de trabalho. Morador de um prédio antigo no centro da cidade, ele se limita a, todos os dias, tomar o mesmo ônibus, passar pelos mesmos lugares e realizar as mesmas tarefas, uma vez que a cada cidadão é concedido um tipo de permissão, limitando os bairros que podem ser visitados, os transportes disponíveis, o lado da calçada pelo qual andar. Um dia, no entanto, assim como no conto *O Homem do Furo na Mão*, publicado por Loyola no livro *Cadeiras Proibidas*, Souza nota um buraco, surgido de repente, atravessando sua mão. Surpreso, passa a se ver como único e torna-se mais consciente de si mesmo. Começa também a se inquietar com fatos como o lixo nas ruas, o calor insuportável, a restrição do direito de ir e vir e a alteração dos registros históricos de modo a favorecer o regime. Seus questionamentos e seu recém assumido senso de identidade perturbam as pessoas ao seu redor, resultando em seu abandono e exclu-



são, mas lhe possibilitam um melhor entendimento da sociedade estranha da qual fazia parte. A semelhança de *Não Verás País Nenhum* com *1984*, de George Orwell, é notável, uma vez que ambos os livros tratam do controle dos cidadãos por um regime totalitário e opressor. A obra de Loyola, no entanto, difere de *1984* por apresentar uma sociedade em que o sistema, contraditoriamente, mostra-se incapaz tanto de organizar o ambiente quanto de reprimir de forma completa a individualidade, resultando em uma cidade tomada pelo caos e repleta de excluídos. É oferecida ao leitor, assim, uma crítica criativa, com a possibilidade de reflexão sobre temas sempre atuais.

Mariana Faccini Teixeira é acadêmica da FMUSP

Newsteler





SABISTON, TRATADO DE CIRURGIA - 2 VOLUMES
 Autor: Townsend, Courtney M. ISBN : 9788535227086
 Beaschamp, R. Daniel
 Evers, B. Mark

O menor preço aqui na USP

Lançamento

Entre em Contato



Dathabook
Loja USP
11 3063.5016

Faculdade de Medicina
Porão CAOC

www.dathabook.com.br

POLÊMICA

Exame de Residência

Informe aos alunos sobre a atual situação da COREME

Geovanne Pedro Mauro (95)

Esta semana vimos em nossos e-mails cartas endereçadas a representantes de diversas entidades que possuem interesses na prova de residência no HCFMUSP. Antes de publicar estas cartas neste jornal, nós da diretoria do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, ano de 2009, consideramos necessárias a apresentação de alguns fatores não revelados pela

simples leitura das cartas.

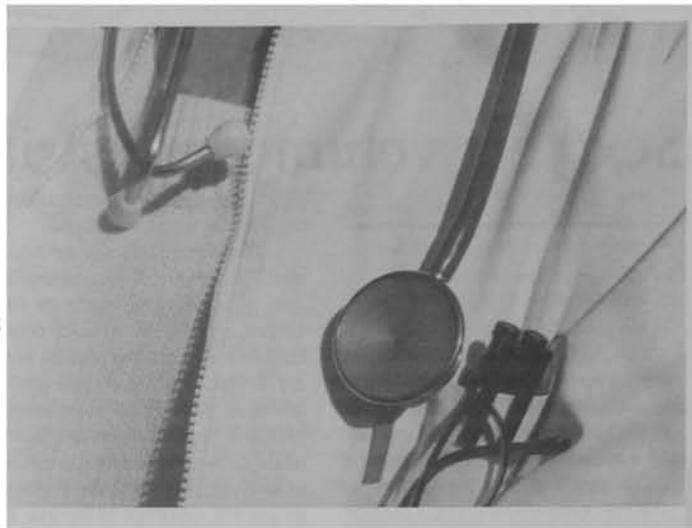
Para começar, a ação promovida pelo Sr. Cassio Engel contra a Comissão de Residência Médica, a qual causou todas as outras cartas aqui publicadas, foi feita na data limite. Independentemente de ser justa ou não, a entrada nesta data impossibilitou a ação na justiça por parte da COREME em tempo hábil para qualquer reversão.

A COREME desta instituição é res-

ponsável por um dos concursos mais idôneos entre as provas de residência, responsável pela seleção de candidatos para mais bolsas do que existem alunos nesta faculdade, concurso o qual aprova mais candidatos de fora do que graduados nesta instituição. As provas de entrevista, alvo de grande parte das críticas de pessoas que desconhecem o processo de seleção, não correspondem a mais do que dez por cento da nota da

prova. A incapacidade das outras escolas médicas em formar alunos aptos a fazer com satisfação uma prova prática de alto nível, deveria ser realmente o alvo das críticas a educação médica, além do reduzido tempo dedicado ao internato e treinamento em serviço.

Geovanne Pedro Mauro é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2009



Segue a carta divulgada pela empresa de cursos preparatórios para residência, MEDGRUPO:

"É com muita satisfação e orgulho que informo a todos aqueles que farão a prova da USP neste final de semana (Domingo 29/11), que acabamos de conseguir, em sede judicial (primeira instância), uma vitória histórica e recompensadora: Por força da lei, esta instituição, a partir de hoje e para sempre - estará obrigada a:

(1) Liberar o caderno de provas para todos os candidatos

(2) Divulgar as aprovações pelo nome completo dos candidatos e não somente pelo número de inscrição

(3) Conferir, a todos os candidatos, o amplo direito à vista de provas e à solicitação de recursos.

(4) Estender o prazo de recursos para, no mínimo, 5 dias.

Durante toda esta desgastante batalha, nem por um instante pensei em desistir ou mesmo desa-

nimeí. Sempre soube que, juntos, alcançariamos esta vitória. Isto por um motivo simples: estamos do lado da lei, do lado da decência, da transparência, da ética e do respeito ao bem público. A USP não pertence aos membros da sua Direção. Ela pertence a todos nós, ao povo brasileiro! Assim a justiça entendeu e assim está selado para sempre! O corpo jurídico da Instituição ainda poderá recorrer desta decisão, mas estaremos presentes, acompanhando de perto e lutando até o final! DOUTORES, MEMORIZEM ESTA DATA! A partir de hoje, em todos os concursos de residência médica que a USP realizar (incluindo o deste domingo), os dirigentes desta renomada Instituição não mais terão a prerrogativa de restringir ou desprezitar os diretos daqueles que sonham em integrar os seus quadros.

Prof. Cassio Engel
Diretor-Presidente -
MEDGRUPO"

PERFUMARIA DO CAOC

NATURA / AVON À PRONTA ENTREGA
VÁRIAS PROMOÇÕES
DESCONTO À VISTA DE ATÉ 20%



PRESENTES EM GERAL HIGIENE E TOUCADOR
TUDO PARA O SEU BEM ESTAR.

TEMOS AMWAY

AV. DR. ARNALDO, 455 | SUBSOLO, BOX 4 - COM VERGINIA

POLÊMICA

Segue a carta divulgada pelo Prof. Dr. Miguel Srougi, professor titular da disciplina de Urologia, do departamento de Cirurgia.

"AO MEDGRUPO

Até aqui, em meu nome e como membro da Universidade de São Paulo, quero expressar minha indignação por esse texto de autoria do MEDGRUPO, oportunista e falacioso, recheado de insinuações injustas e expressando imenso desrespeito aos membros da Universidade de São Paulo. Relembro o texto:

"É com muita satisfação e orgulho que informo a todos aqueles que farão a prova da USP neste final de semana (Domingo 29/11), que acabamos de conseguir, em sede judicial (primeira instância), uma vitória histórica e recompensadora: Por força da lei, esta instituição, a partir de hoje - e para sempre - estará obrigada a:

(1) Liberar o caderno de provas para todos os candidatos

(2) Divulgar as aprovações pelo nome completo dos candidatos e não somente pelo número de inscrição

(3) Conferir, a todos os candidatos, o amplo direito à vista de provas e à solicitação de recursos.

(4) Estender o prazo de recursos para, no mínimo, 5 dias.

Durante toda esta desgastante batalha, nem por um instante pensei

em desistir ou mesmo desanimei. Sempre soube que, juntos, alcançaríamos esta vitória. Isto por um motivo simples: estamos do lado da lei, do lado da decência, da transparência, da ética e do respeito ao bem público. A USP não pertence aos membros da sua Direção. Ela pertence a todos nós, ao povo brasileiro! Assim a justiça entendeu e assim está selado para sempre! O corpo jurídico da Instituição ainda poderá recorrer desta decisão, mas estaremos presentes, acompanhando de perto e lutando até o final! DOUTORES, MEMORIZEM ESTA DATA! A partir de hoje, em todos os concursos de residência médica que a USP realizar (incluindo o deste domingo), os dirigentes desta renomada Instituição não mais terão a prerrogativa de restringir ou desrespeitar os direitos daqueles que sonham em integrar os seus quadros.

Prof. Cassio Engel
Diretor-Presidente - MEDGRUPO"

Explico os meus sentimentos:

1. O texto revela oportunismo e hipocrisia, porque vosso grupo se posta, falsamente, como defensor das novas gerações de médicos, quando na verdade o que vocês fazem é transformar graduandos de medicina, inseguros com porvir, em instrumentos de ação para auferir lucros gananciosos e indecentes.

Cúmplices de outro grupo nefasto, aquele que, focado exclusivamente no lucro fácil e sob o olhar complacente

e desvirtuado de nossas autoridades, promoveu uma proliferação de escolas médicas desqualificadas, que produzem médicos incapazes de exercer com dignidade e eficiência o seu papel. Cumplicidade que provoca danos irreparáveis à nossa sociedade, que passa a ser servida por novas gerações de profissionais idealistas, mas com formação técnica imperfeita.

2. O texto faz insinuações injustas quando coloca em dúvida a integridade ética e moral dos responsáveis pelas provas de seleção dos médicos Residentes para ingresso no Hospital das Clínicas da FMUSP. Duvido que existam neste país exames ou concursos públicos conduzidos de forma tão séria e idônea. Isto acontece, entre outros motivos, porque na Faculdade de Medicina da USP, ao contrário do que ocorre em "curiosos de medicina", seus membros têm no altruísmo, no respeito à condição humana e na luta constante contra a injustiça social, os princípios inegociáveis que regem suas ações acadêmicas, médicas e pessoais.

Não custa lembrar que o Hospital das Clínicas da FMUSP, consciente de suas responsabilidades e do seu papel sem paralelo na formação de médicos qualificados, disponibiliza cerca de 380 vagas anuais para Residência Médica, das quais menos de 150 são preenchidas por egressos da Faculdade de Medicina da USP e aproximadamente 240 são destinadas a formandos de outras escolas do país.

3. A afirmação de que a USP pertence à sociedade e não aos seus dirigentes é desrespeitosa e recheada de perfídia e demagogia. Mais do que ninguém e muito mais do que insinuam maldosamente os dirigentes de grupos envolvidos com a exploração da sociedade e das novas gerações de médicos, a comunidade uspiana tem a percepção inequívoca de seus compromissos com a nação e de sua obrigação na construção de uma sociedade brasileira mais justa e menos desigual.

Quero também enfatizar que toda a pujança e grandiosidade da USP, atualmente colocada entre as 200 melhores universidades do planeta, não foi obtida pela suspeitosa vigília de falsos defensores da educação e da justiça, mas sim pelo comprometimento, brilho intelectual e altruísmo de toda a comunidade uspiana. E, também, porque os processos seletivos para ingresso na USP respeitam a competência, a decência e a justiça. Escolhemos, na graduação e pós-graduação da Faculdade de Medicina, os melhores alunos e Residentes e desta forma produzimos os melhores professores, pesquisadores e médicos; capazes, como poucos, de resgatar a condição humana, transformar a sociedade e construir uma nova nação.

Dr Miguel Srougi
Professor Titular de Urologia
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo"

Segue carta enviada pela COREME:

A COREME/FMUSP, em face do Mandado de Citação e Intimação expedido pela 11ª Vara da Fazenda Pública em 27/11/2009, sobre alguns tópicos dos editais do processo seletivo aos programas de residência médica de 2010, vem a público esclarecer o que segue:

Disponibilização dos cadernos de questões - Os editais de anos anteriores, bem como os atuais, determinavam que os cadernos de questões não seriam entregues aos alunos ao final da prova, bem como, não seriam publicamente disponibilizados. Essa determinação tinha como objetivo preservar os direitos autorais da prova elaborada de forma criteriosa e cuidadosa pelos docentes da FMUSP, procedimento este não incomum em vários concursos públicos.

- Divulgação nominal dos candidatos - Também constava nos editais que o resultados dos habilitados para a 2ª fase e o resultado final seria

divulgado pelo nº de inscrição dos candidatos, e que somente eles teriam conhecimento e acesso às próprias notas.

Pretendia-se evitar a divulgação do nome do candidato, aprovado ou reprovado, a fim de resguardar sua privacidade. Observe-se que a identificação das provas também é feita apenas pelo número de inscrição sem o nome do candidato prevenindo-se qualquer viés na correção.

Prazos dos recursos - Os prazos nos editais de anos anteriores e nos atuais, foram estabelecidos em 2 dias após a divulgação dos resultados, conforme estabelece a Resolução nº 12 de 16/09/2004, da Comissão Nacional de Residência Médica da Secretaria de Educação Superior do MEC, em seu art. 3º - item k. O calendário para a realização do processo seletivo é bastante estreito visto que a maioria dos cursos de graduação encerra suas atividades em novembro e o período de matrícula dos aprovados deve ocorrer na

segunda quinzena do mês de janeiro, para permitir o início do programa em 01/02/2010, conforme determinado pela Comissão Nacional de Residência Médica, para todos os programas no Brasil. Nesse período deve ocorrer um período de pré-inscrição para obtenção de taxa de inscrição reduzida, prazo para recursos de tais solicitações, período de inscrição, realização das provas, período de correção das provas, divulgação dos resultados e prazo para recursos.

Recursos com vistas e revisão das provas - Cumpre ressaltar que diversos processos seletivos, tais como FUVEST, exame de residência do SUS, etc, não permitem vistas e revisão de provas, sem que isto restrinja os direitos dos candidatos à realização das provas.

A COREME/FMUSP reafirma que sempre respeitou as normas legais vigentes que regem os processos seletivos para residência médica, assim, como sempre respeitou os direitos constitu-

cionais dos candidatos.

Desta forma, a COREME/FMUSP acatou prontamente o mandado judicial expedido pela 11ª Vara Pública, às vésperas da sua primeira prova, impetrado por dirigente de curso preparatório para residência médica.

A COREME/FMUSP assegura aos seus candidatos e à comunidade acadêmica, que nenhuma destas modificações afetará a excelência, a imparcialidade, a lisura e a plena realização do processo seletivo 2010.

A COREME/FMUSP informa, ainda, que a Consultoria Jurídica da USP foi imediatamente acionada para contestação judicial desta Ação Pública contra os editais do processo seletivo, assim como, encontram-se em análise medidas judiciais cabíveis contra as denúncias e acusações infundadas e desrespeitosas contra a FMUSP.

Luis Yu
Coordenador Geral da COREME

Avaliação Interna

Por que, para quê e como usar

Geovanne Pedro Mauro (95)

Em uma sociedade aberta como a nossa, principalmente depois do grande aumento do número de escolas médicas, torna-se necessário responder algumas perguntas: qual escola consegue formar médicos, quais possuem tantas deficiências que tornam esta missão impossível e qual, de todas elas, um vestibulando deve escolher?

O ranqueamento de escolas, embora constantemente criticado, vem da necessidade intrínseca de toda administração de saber se o fruto de seu trabalho está cumprindo seus objetivos e se, além disso, está sendo feito da melhor maneira possível. Na pesquisa, função universitária cujo processo de avaliação está anos-luz à frente da graduação, não se pode mais continuar trabalhando sem que diversos instrumentos de avaliação estejam constantemente lhe dizendo se o seu trabalho está bom o suficiente, se pode melhorar, e se você se tornou o melhor em sua área. Avaliação da CAPES, índice H e outros tantos sistemas de avaliação de impacto são simplesmente instrumentos institucionalizados para aferir se os recursos financeiros, humanos e materiais aplicados na pesquisa estão sendo utilizados produtivamente. Mas porque, se na pesquisa isto está sendo feito há tanto tempo, na graduação não se tem nada parecido?

Na verdade, não se tem nada parecido no Brasil. Nos Estados Unidos e no Canadá, por exemplo, o Liaison Comity (LCME), que é formado pela Associação

Médica e a Associação de Escolas Médicas americanas, tem um projeto antigo e muito bem estruturado de avaliação de escolas. Em um país como esse, no qual a avaliação externa não é um tabu entre as escolas médicas, necessita-se de uma vitória do LCME para que uma escola médica funcione. Diferentemente da fraca avaliação do MEC com o ENADE e outros programas, o LCME faz um diagnóstico preciso e vasto sobre os problemas e qualidades das escolas médicas, impedindo a abertura de escolas sem qualidade e fechando as que não conseguem consertar seus problemas.

Entretanto, enquanto o MEC não cumpre seu papel, resta às escolas médicas fazerem o seu: se avaliar. Onde, como e a que custo pode-se fazer melhorias na educação médica a ponto de que estas se reflitam na melhoria do atendimento médico e na satisfação do aluno com sua faculdade e, mas importante ainda, como medir isso? Estas perguntas, cujas respostas podem parecer impossíveis, estão sendo respondidas por pesquisas em educação médica. Vale aqui fazer uma crítica à pesquisa brasileira neste ramo. Enquanto em outros países, principalmente na Europa, a pesquisa em educação médica é extremamente dinâmica e um volume considerável dos trabalhos se baseiam em pesquisas experimentais, cujos desenhos, apesar de não contarem com a objetividade de experimentos de outras áreas, são feitos a fim de respeitar a complexa natureza da pesquisa em educação; no Brasil a pesquisa ainda se baseia muito em re-

latos de casos, avaliações populacionais e outros trabalhos observacionais que, apesar de terem seus objetivos, não conseguem propor estratégias de ensino e testá-las. Além disso, a pouca pesquisa de boa qualidade ainda está perdida entre trabalhos que contam o número de abraços que o colega recebeu.

De volta ao tema, a avaliação interna pode ser feita de diversas maneiras. Se pensarmos em ferramentas para tal, podemos citar muitas. Grupos focais, por exemplo, têm uma importância muito grande na avaliação momentânea e comparativa de grandes e pequenas intervenções, além de serem especialmente baratos. O CEDEM (Centro de Desenvolvimento da Educação Médica) desta casa tem grande experiência em utilizar-se deste instrumento para avaliar as disciplinas aqui ministradas. Questionários, outra ferramenta útil, já foram inclusive utilizados pelo CAOC, entretanto, enquanto neste caso o objetivo final era apenas diagnóstico para alguns pontos, pode-se utilizar desta ferramenta para pesquisas experimentais mais dinâmicas. Pode-se ainda contar com testes periódicos institucionais, avaliação de teses, diagnóstico por meio dos usuários e pacientes, auto-avaliação e fóruns.

Apesar de todas estas ferramentas, o mais importante a ser tratado, e o que realmente mais abre pauta para discussões, são os objetivos. Qual é a função de sua escola? Analisando a FMUSP, não se pode ignorar o fato de que esta escola já conta com uma boa e alicerçada estruturação, não há falta de corpo docente

crítica como em outros locais do Brasil, mas mesmo assim não atingimos o ponto de podermos parar de investir e criticar nossa formação. O que falta e por que falta são perguntas que somente poderemos responder se tivermos em mente um objetivo central que deve levar em conta nossa inserção no sistema de saúde, já que não somos a única escola médica nem da cidade, quanto mais do estado e do país, com um hospital que é referência em diversas especialidades, além de estarmos no caminho de administrarmos a atenção primária, secundária e terciária de uma boa parte da cidade; nossos objetivos institucionais, como qual é o perfil do médico que desejamos formar, se devemos nos render a crescente onda de sucateamento do ensino médico brasileiro, que retira o aluno do ambiente hospitalar e o coloca em anfiteatros para aprender para a prova de residência, ou se devemos investir maciçamente em pesquisa de ponta e formação de médicos competentes; e o mais importante, do ponto de vista de diretor de centro acadêmico, as necessidades e expectativas discentes, como é o nosso aluno ingressante, o que ele espera desta faculdade e, mais importante, que tipo de médico ele quer ser. Somente analisando estas três demandas, da sociedade, da instituição e do corpo discente, podemos levantar objetivos para o curso que fazemos e para a faculdade da qual fazemos parte.

Geovanne Pedro Mauro é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2009

À Redação de O Bisturi São Paulo, 04 de Novembro de 2009

Li a reportagem de O Bisturi em que a discussão sobre as humanidades no currículo foi colocada pelo aluno e membro do CAOC Geovanne Pedro Mauro. Dentre os argumentos apresentados pelo autor, alguns são bastante importantes sobre como essa disciplina está conformada atualmente na grade curricular, abrindo espaço para algumas questões de interesse na formação dos

alunos em medicina.

Há, assim, uma razão bastante meritória em apresentar a disciplina com certas dificuldades internas em sua organização e uso de tempo curricular: história da medicina, drogas, ética médica, etc., acabaram confundindo conceitos como os de *humanismo*, *humanização* e *humanidades*. Tal confusão está expressa na própria forma em que o debate foi

colocado levando o próprio autor a cair em armadilhas de cunho conceitual.

Dizer, por exemplo, que a história da medicina se dedica à história dentro da medicina, além de incorreto, parece não atentar para o fato de que História é uma ciência, e enquanto tal deverá reconhecer. Não existe uma "história da medicina" que não se atenha ao método e a lógica histórica. Sua função, não obstante, é a de rever a prática médica e de atentar para o presente da mesma, dentro de uma compreensão mais ampla historicamente. A visão proposta pelo autor demonstra assim, o quanto todo o esforço dado em sala de aula, é enten-

dido como uma "pincelada iluminista", subtraindo a sua real importância para qualquer currículo formador da área. Talvez uma visita ao Museu Histórico da própria faculdade, entendido como um espaço de reflexão e não mais como um "lugar de coisas do passado" seja um primeiro passo para que não haja equívocos desse quilate. Esse é o nosso trabalho e me parece que o dever de todo o alunado.

Prof. André Mota
Coordenador do
Museu Histórico-FMUSP

67º Show Medicina

"Eu não conhecia o personagem, ele era um estranho para mim. Mas no momento em que me vesti, minha fantasia e minha maquiagem fizeram-me sentir quem ele realmente era. Fomos nos conhecendo nas coxias, e, no momento em que pisei no palco e respirei as luzes da ribalta, ele nasceu."

Charles Chaplin

Victor Almeida Peloso (94)

"É uma honra"

No dia 10 de outubro de 2009, um sábado, o Teatro recebeu uma visita do Dr. Flérts Nebó. Era dia de apresentação do Show Medicina para pais e mestres. O senhor de 91 anos veio acompanhado por alguns acadêmicos, conversou amavelmente com todos ao seu redor e sentou-se em umas das primeiras fileiras. De lá iria assistir à 67ª edição do Show Medicina.

Passada a entrega das flâmulas e as homenagens aos sextoanistas, o Diretor do Show, Lucas Archanjo Gury, anunciou que possuía algo importante a falar. Naquela noite, a apresentação do Show estava sendo prestigiada por uma figura muito significativa. Desceu do palco e dirigiu-se ao Dr. Flérts, que o cumprimentou energicamente. O senhor, grisalho porém forte, altivo e brincalhão, recitou um belo poema em homenagem ao Show e, com microfone em mãos, agradeceu a todos os presentes por virem prestigiar o Show Medicina, o seu Show Medicina, o espetáculo que ele mesmo criara com suas próprias mãos. Após os longos anos de trabalho e exercício da Medicina, Flérts havia

passado algumas décadas sem assistir ao Show, e foi exatamente neste sábado, 65 anos após a sua criação, que criador e criatura se encontraram. Flérts assistiu à apresentação com um sorriso largo no rosto, motivado pela confiança de que seu legado havia sobrevivido da turma 29 à 97, seguindo pujante e virtuando sua tradição. Salve o Show Medicina!

Obrigado, Sapos 92!

Os sextoanistas do Show sempre desempenham um papel crucial na elaboração do espetáculo. Participam de quase todos os quadros, enfaticamente abrindo e fechando a apresentação. Esse ano em especial contou com um sexto ano formado pela turma 92. Uma turma volumosa que amou o Show desde o primeiro ano. Uma turma que contribuiu com o Quadro do Fantástico no seu quarto ano, com o Grupo Lírico do Castelo Rá-Tim-Bum no seu quinto ano, e que apresentou, em seu encerramento, aquele que foi por muitos considerado o melhor quadro dos últimos anos: o Concílio. Esta turma contribuiu com um grande diretor para o Show - Frederico Fernandes Filho (Agassi), um grupo incansável de estrelas que salvou as apresentações - Matheus Tozi (Mathias),



A ascensão da flâmula indica o início de mais uma apresentação

Lucas Chaves Neto (Autista), Bruno Aragão Rocha (Piauí), Davi Paluello (Chucky), Adrien Fornazari, Rafael de Oliveira (Casco), Guilherme Noffs (Davo), Gabriel Buchler (Dodo), Bruno Cezarino (Porpeta), Fernando Tovo e Alexandre Figueiredo (Valos), além de um brilhante coreógrafo, um excelente maestro e um grande apresentador - Daniel Augusto Gagliotti (Montag), Eduardo Baptista (Bronca) e Guilherme Stocchero.

A turma 92 cultivou o Espírito do Show, ensinando-o aos mais novos; fez quadros excelentes, divertindo a toda Casa; e trabalhou duro, varando noites ao lado dos calouros para construir esse espetáculo e deixar seu nome na história do Show. Parabéns e obrigado, Sapos 92!

Show Medicina 67

O Show Medicina deste ano foi um sucesso, e vê-lo agora pronto, apresentado e terminado é motivo de muito orgulho, um tanto de alívio e, principalmente, a eterna contradição: felicidade imensa por ter participado de sua confecção e tristeza inexplicável

por ter acabado.

A Gripe Suína veio para complicar as coisas. O ócio criativo das primeiras semanas foi suprimido pelas férias forçadas, instaurando uma sensação geral de correria, falta de tempo e prazos próximos demais. Isso fez com que o Show passasse voando, intenso e demandante, irrisório na mágica de sempre, e, sim, ficou pronto!

Chegada a noite, o Sexto ano puxou as músicas com vigor e entrou no Teatro para brincar com o público, fantasiados de X-men. Na sequência, a bela inauguração do Show trouxe "A Criação de Michelangelo" com a Caveira tocando a mão do Artista, reproduzindo a famosa pintura do teto da Capela Sistina.

A Abertura trouxe os sextoanistas em excelente forma, criticando o cotidiano do sextoanista, com os professores e seus clichês, além das excelentes interpretações de Susan Boyle, Freddie Mercury Prateado, UTI-xa do HU, as Vacas Sagradas, dentre outros, com o tema "Caminho das Índias".

Em seguida, a entrega de Flâmulas homenageou a Costura, suas Diretoras, Ana Cristina Varella e Caroline Kawano,



Tradicional pintura do túnel da Rebouças divulgando o 67º Show

e o seu excelente sexto ano: Milena Vita, Angela Andrade, Renata Colaneri, Karina Arissa, Ruth Cop, Priscila Baroso, Maria Luiza de Melo, Nathalia Zalc e Nailu Lopes.

Como lembrou o Dr. Felipe Berg, a Costura já havia passado por um salto impressionante de qualidade de confecção das fantasias há cerca de três anos, no 64º Show Medicina, quando o Ballet "A Era do Gelo" trouxe cabeças de leões, dodôs, tigres e outros animais que surpreenderam a todos. Porém, inegavelmente, neste Show, a Costura atingiu um novo patamar. Muitos sapos elogiaram com entusiasmo a "melhor Costura" que já viram. Parabéns costureiras!

Na sequência, os calouros acompanharam os apresentadores em suas Sketches, começando com "Jogos Mortais" bem recebido "Uni-Afro", "Palheta" também bem recebido - e "Atta" Os apresentadores Stocchero e Saul enfrentaram uma platéia pouco receptiva às suas piadas, porém abraçaram o personagem e entraram na Comédia do Apresentador.

O Grupo Lírico (GLUM) foi muito elogiado. Os alunos do quinto ano elaboraram músicas muito engraçadas e foram aplaudidos pelo Teatro. No quadro, um aluno é congelado por mil anos e acorda no futuro, apenas para descobrir que as coisas na Faculdade não mudaram muito, fazendo referência à viagem ao passado realizada pela turma 91.

O Ballet também foi uma parte muito elogiada do Show, trazendo o tema "Alice no País das Maravilhas". A obra surrealista do escritor inglês Lewis Carroll trouxe uma ambientação mágica e colorida, permeada por uma trilha sonora diversa e psicodélica. Muitos dos passos executados mostraram-se inovadores, recebendo fortes elogios dos antigos Bailarinos. As cenas procuraram intercalar o *non-sense* que impera no livro com a beleza das texturas e cores do filme de 1953, da Disney, que reside no imaginário coletivo. As costureiras motivaram-se com o tema e proporcionaram as fantasias que criaram os personagens. A escolha de músicas tam-

bém foi eclética, celebrando o retorno da música clássica aos palcos do Show. De Pink Floyd a Tchaikovsky, a trilha casou com as aspirações psicodélicas dos artistas, com destaque para a cena inédita de música ao vivo, na qual a canção "Seven Nation Army" foi executada pelos próprios bailarinos.

O Quadro do quarto ano seguiu, com o tema "Ace Ventura". O quadro foi bem recebido pela platéia, que se divertiu com a excelente atuação do Ace. Ênfase para a cena do parto do Prof. Heitor, em que Ace saiu de dentro de sua barriga. Todavia, o fim do quadro foi muito prejudicado pelos irrequietos sapos do Coral, que ansiavam por este e tentaram impedir sua finalização.

O Coral trouxe o tema "Anos 80", com excelentes fantasias da Costura, que recriaram o ambiente nostálgico da infância de tantos de nós, tais como a Xuxa e suas Paquitas, Fofão, Chacrinha, brinquedos como o Tectoy e o Cubo Mágico, e o filme "De Volta para o Futuro". Ênfase para a impressionante reconstrução do Delorean, de onde saíram o Brown e McFly, que foi aplaudido por todos. As músicas escolhidas para as paródias eram bem conhecidas da platéia. Muitos sucessos universitários do último ano foram usados, culminando em canções engraçadas e críticas. Ênfase para as músicas do Dr. Abdelnassih, da Costura, da Gripe Suína e para a bela performance ao vivo, com pandeiro e cavaco, de duas canções.

Por fim, o encerramento trouxe o sexto ano em sua melhor forma, recriando a atmosfera de um concílio papal. As paródias das orações levaram todos às gargalhadas. Foi elogiado fortemente como um dos melhores quadros já apresentados no Show. Em seguida, o vídeo final trouxe uma homenagem aos sextoanistas, que infelizmente se despedem do Show. Foi um momento emocionante de adeus à instituição cuja história ajudaram a escrever.

O Show Possui que Continuar

Pois bem, mais um Show chegou



A infância dos anos 80 foi o tema desta edição do Coral

ao fim. É o trabalho de muitos através de décadas que constrói a imagem que temos do Show. O Show 67 agora também ficou na memória. Foi um sucesso emocionante, mas devemos olhar para o futuro com preocupação. Turmas valorosas estão se formando e deixando a Faculdade de um modo geral, e, em especial, o Show Medicina. Deixam, portanto, um legado que deve ser perpetuado pelos mais novos.

O Show possui tradições que precisam ser mantidas e cultivadas, senão facilmente morrem. Os mais novos trabalharam com muita garra, sem dúvidas

- a Contrarregra fez um carro perfeito e uma estátua gigante, a Cenografia fez cinco maravilhosas telas, a Sonoplastia criou verdadeiras trilhas sonoras, os Sociais trabalharam sem parar, a Iluminação e a Divulgação também trabalharam bem. Porém, embora bons, foram poucos. Portanto, cabe às turmas mais novas interessar-se pelos motivos que levaram seus anteriores a construírem o Show e tentarem fazer o mesmo. O Show possui que continuar!

Victor Almeida Peloso é acadêmico da FMUSP e coreógrafo do BUM 2009



Encerramento do BUM - Balé Universitário Medicina



SAPATARIA
do
FUTURO
SAPATARIA E
ENGRAXATARIA



COSTURA
do
FUTURO
COSTURA E
BORDADOS



LAVANDERIA
do
FUTURO
LAVANDERIA E
TINTURARIA

RETROSPECTIVA

CAOC 2009: Revisited

Como trabalhou a Diretoria do CAOC em 2009

João Cronemberger Sá Ribeiro (95)

No ano em que o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz homenageou seus 96 anos de História com o lançamento do livro "Centro Acadêmico Oswaldo Cruz - A História dos Alunos da Faculdade de Medicina da USP", vale rever o que aconteceu no CAOC e o que fez a gestão *Agiliza!* por nosso Centro Acadêmico.

A Gestão CAOC 2009 *Agiliza!* dedicou-se principalmente aos assuntos internos da FMUSP, por entender que estes afetam diretamente o cotidiano dos alunos, mas não deixamos de interferir nos momentos mais importantes da política da Universidade, posicionando-se contra a adesão dos estudantes à greve dos funcionários no primeiro semestre e participando do processo eleitoral da Reitoria, que elegeu o Prof. Dr. João Grandino Rodas como Reitor da USP entre 2010 e 2013. Participamos ainda do protesto apartidário estudantil "Ética Já", que teve como objetivo a moralização da política nacional e contou com a participação dos centros acadêmicos da Poli, Sanfran e direito PUC. Este movimento trouxe como mote a passeata "Fora Sarney" pela renúncia do presidente do senado.

Em outubro, promovemos eleições democráticas para a diretoria do CAOC e, com muita satisfação, passaremos a direção do CAOC para a *Chapa Simples Assim*, liderada pelo acadêmico Raphael Tuma, Diretor Social do CAOC em 2009.

Para melhor entender o nosso Centro Acadêmico, vale ressaltar como foi o trabalho de cada departamento ao longo deste ano:

Departamento Jurídico Financeiro

No segundo ano consecutivo de atuação do Conselho Fiscal do CAOC, nossos Tesoureiros mantiveram um trabalho transparente e organizado, contribuindo de forma fundamental para o desenvolvimento de todas as atividades do CAOC.

Apesar do furto em julho, conseguimos balizar as despesas e chegar ao fim da gestão com um saldo positivo de mais de 25 mil reais, que contribuirá para um bom início de gestão para a chapa "Simples Assim".

garantirá a semana de recepção de 2010 e ainda aumentará o fundo de reserva do CAOC.

Como grande feito no âmbito jurídico, o departamento conseguiu negociar e quitar a dívida de IPTU da sala comercial que o CAOC possui, na Rua General Jardim. A dívida, acumulada desde 1996, era superior a 26 mil reais e foi reduzida a cerca de R\$ 8.000,00 e quitada no segundo semestre. A negociação foi feita com auxílio de consultoria jurídica do escritório Castagno & Monteiro, que deve auxiliar o CAOC em 2010 nas complicadas licitações das lojinhas e demais assuntos jurídicos, garantindo segurança e governabilidade ao patrimônio dos alunos. A sala comercial, agora sem pendências fiscais, será alugada e deverá gerar uma receita líquida de cerca de R\$ 18.000,00 anuais, aumentando a autonomia do nosso Centro Acadêmico.

Departamento de Marketing

Apesar da crise financeira, o Departamento de Marketing conseguiu superar os resultados dos anos anteriores e atingiu uma arrecadação de mais de 15 mil reais em 2009.

Além desta quantia, foram firmados contratos com a *Revista Up!* e com a Agência de Marketing *Namoska*, que trouxeram maior qualidade às nossas festas e equiparam a nova sala de jogos, com a mesa de *Air Hockey* e o *Nintendo Wii*.

Departamento Administrativo e de Patrimônio

2009 trouxe muitas dificuldades para o Departamento de Patrimônio. Com os constantes problemas de segurança que eclodiram este ano, coube a este departamento buscar soluções junto à Diretoria e Setor de Vigilância da FMUSP.

Além disso, a morosidade dos processos burocráticos do Departamento Jurídico da USP travancou as licitações das lojinhas do Porão e impediu que os espaços vazios fossem ocupados, o que geraria maior recurso para o CAOC e mais produtos e serviços para os alunos. Esperamos que em 2010, com o auxílio de consultoria jurídica própria, as licitações sejam efetuadas de forma mais dinâmica.

Em parceria com a Engenharia & Arquitetura da FMUSP, conseguimos planejar e construir o Anfiteatro do CAOC, que servirá às atividades do CAOC, Extensões, DC e demais atividades Acadêmicas, além de planejar a reforma das salas do CAOC, DC e Extensões, que deve ser efetuada em 2010.

Departamento de Imprensa Acadêmica

Com a missão de transmitir informação aos alunos e levar a opinião dos acadêmicos à comunidade FMUSP e a todas às faculdades de medicina do Brasil, o DIA cumpriu muito bem seu papel. *O Bisturi* mostrou equilíbrio entre polêmica e sobriedade e manteve-se periódico, trazendo sempre debates sobre assuntos atuais.

Vale destacar que os textos de *O Bisturi* são escritos por alunos, ex-alunos e docentes da FMUSP e que, para a equipe de edição do jornal, é muito importante a colaboração de novos escritores.

Departamento de Comunicação

O Departamento de Comunicação, assim como a Tesouraria, tem como atividade principal servir aos demais departamentos e manter os alunos atualizados sobre o que acontece no CAOC e na Faculdade. Este ano, além dos *InfoMeds*, propostas e rascunhos foram feitos para que em 2010 o CAOC possa ganhar um novo site, mais dinâmico e funcional para os Alunos.

Além disso, agora é possível conferir as edições de *O Bisturi* na internet, mensalmente atualizadas.

Departamento de Educação Médica, Saúde e Extensão

Para quem acompanhou as discussões sobre Reforma Curricular em 2008 era esperado que, em 2009, a tão esperada reforma de fato tomasse forma, mas, no começo do ano, a Faculdade de Medicina ainda não estava convencida do modelo de reforma que queria e uma nova rodada de discussão foi iniciada, com intensa participação dos alunos.

De forma pioneira, o Departamento de Educação Médica, Saúde e Extensão realizou uma pesquisa, buscando entender como os alunos enxergam o atual currículo e o que esperam da reforma. Baseado neste estudo, foi possível escrever uma série de matérias no *O Bisturi* que expuseram à toda comunidade FMUSP a visão dos discentes sobre o Currículo Médico.

Outro ponto positivo foi a excelente atuação dos Representantes Discentes. Apesar de a eleição de RDs ser independente da eleição da diretoria do CAOC, através da boa comunicação e até mesmo participação dos diretores e colaboradores da Gestão *Agiliza!*, conseguimos participar ativamente do cotidiano dos departamentos e órgãos colegiados da FMUSP. No caso da elaboração do calendário de reposição de aulas e na conflituosa reversão da mudança das provas de conhecimento específico para o vestibular de medicina da FUVEST, a atuação dos RDs foi crucial.

O Departamento de Educação Médica, Saúde e Extensão foi, ainda, responsável pela visita de figuras importantes ao CAOC em Mesas de Debate, como a sobre Saúde Suplementar e Exame do CREMESP, que trouxeram ao Porão o Dr. Alfredo Scaff e o Prof. Dr. Maurício Zanolli, e nos *CAOC Convida*.

Em relação às extensões, a maior preocupação foi a de manter a independência destas, dando suporte financeiro quando necessário, mas nunca interferindo no *modus operandi* do EMA, MedEnsa, Projeto Assunção e Bandeira.

Departamento de Intercâmbio

O Intercâmbio foi provavelmente o departamento que mais passou por transformações entre 2008 e 2009. Devido aos problemas no processo de classificação dos alunos em 2008, a Diretoria do CAOC então decidiu por não mais participar do Programa de Intercâmbio da Coordenadoria de Estágios e Vivências da Diretoria Executiva dos Estudantes de Medicina (CEV-DENEM) e filiar-se à *International Federation of Medicine Students of Brazil* (IFMSA Brazil).

O processo foi longo, mas rendeu bons resultados e, este ano, 5 alunos da FMUSP estão participando do processo seletivo. Em 2010, com o Comitê local da FMUSP em pleno funcionamento, poderemos envolver mais alunos nas atividades da IFMSA

RETROSPECTIVA

Brazil, que, além do intercâmbio, incluem projetos e campanhas em promoção de saúde e educação médica.

Departamento de Imagem e Som

O DIS foi fundamental para a reforma que o Departamento Socio-Cultural empreendeu no jeito de se fazer festas no Porão. Um grande investimento foi feito no departamento e, com o auxílio da diretoria da FMUSP, todo o equipamento de luz e som foi trocado. Esse investimento, em curto prazo, já trouxe benefícios para os alunos e deve ser utilizado ainda por muitas turmas!

Departamento Socio-Cultural

O Departamento Socio-Cultural foi bastante ativo e inovador em

2009. A iniciativa de fazer Cervejadas no Porão em parceria com outras Faculdades animou várias noites de sexta-feira e proporcionou momentos inesquecíveis para os alunos.

Em maio, ocorreu a G4, quando pela primeira vez, os quatro maiores Centros Acadêmicos da USP (Centro Acadêmico XI de Agosto, Centro Acadêmico Visconde de Cairu, Grêmio Politécnico e CAOC) se reuniram para fazer uma enorme balada para mais de 6 mil pessoas na Pacha. O sucesso do evento foi tanto que uma segunda edição do evento já está sendo planejada pelas quatro entidades.

Para encerrar o ano, o Social revolucionou a tradicional Cervejada do Sexto Ano, utilizando os pátios internos da Faculdade e contando com a participação de duas bandas compostas por alunos da turma que se formava. O resultado foi uma grande

feita, que fechou 2009 em grande estilo para o CAOC.

Mais importante do que os feitos de cada departamento foi o empenho de toda a diretoria em aproximar os alunos e fazer todas as organizações acadêmicas da FMUSP trabalharem harmoniosamente. Acreditamos que a Atlética, o Show, o DC, a Med Junior, a Bandeira, o EMA, o MedEnsina e o CAOC são a verdadeira alma da Faculdade de Medicina e que, ao longo desses 96 anos, fomos nós, alunos, que construímos a História desta Casa.

Chego ao final do meu mandato muito satisfeito por ter contribuído para esta gloriosa História e satisfeito com todo o trabalho que esta gestão, da qual tive o prazer de participar, realizou. Sei que cometemos erros e que muito mais ainda pode ser feito pelo desenvolvimento do CAOC, mas

me despeço do cargo de presidente com a certeza de que a Gestão CAOC 2009 *Agiliza!* fez tudo o que estava ao seu alcance para representar os Filhos de Arnaldo da maneira como merecem, e me orgulho da excelente relação que mantivemos com as demais instituições acadêmicas, funcionários e Diretoria da FMUSP.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os meus colegas pela oportunidade que me deram, aos meus diretores por este ano maravilhoso no qual trabalhamos juntos, aos funcionários, pela amizade e colaboração e à todos os ex-diretores do CAOC pelo incrível legado. Bom Trabalho, Gestão *Simplex Assim!*

João Cronemberger Sá Ribeiro é aluno da FMUSP e presidente da gestão CAOC 2009

2009: um ano para esquecer?

Em meio a acontecimentos positivos e outros nem tão bons assim, está claro que a entrada no ano de 2010 seria pontuada por muitas lembranças do ano que passou

Vítor ribeiro Paes (95)

As luzes da ribalta do Show Medicina se apagam, o vice-presidente do DC anuncia o fim de mais um COMU, as últimas cervejadas passam, o sexto ano finalmente se prepara para receber o CRM, o MedEnsina realiza a sua Pizzada, o Interpanelas reúne veteranos e calouros, as diretorias mudam... Tudo nesta época indica que mais um ano se encerra, e com 2009 não é diferente. O Natal virá, as resoluções de Ano Novo também, o show de final de ano de Roberto Carlos idem, tudo parece igual aos outros. O ano de 2009, entretanto, merece algumas contemplações especiais, considerando os eventos (em especial os trágicos) deste ano.

O primeiro evento que merece destaque, devido à sua repercussão na mídia, foi a gripe A (a "suína"), que afetou grandemente a rotina de boa parte da população mundial a reposição de aula em horário de optativas é um exemplo bem evidente disso. A gripe A também demonstrou que, apesar de toda a evolução de nosso conhecimento, medidas simples e socialmente aceitáveis (mas pouco praticadas), como lavar as

mãos, cobrir a face ao tossir ou espirrar e ficar em casa repousando quando se está com uma gripe (caso, obviamente, ela não evolua de forma desfavorável) são para lá de úteis para combater uma epidemia que os fatalistas já anunciavam como "o primeiro sinal do fim do mundo", marcado para ocorrer em 23 de dezembro de 2012. Outro evento marcante deste ano que prejudicou eventos da faculdade (em especial os noturnos) foi o apagão ocorrido no dia 10 de novembro, precedido por vários pequenos apagões durante o ano, mostrando ao mesmo tempo a dependência do homem em relação à eletricidade e a capacidade de um evento (que, apesar de espetacular, não demoraria mais de 48 horas para ser resolvido) se tornar um cataclismo.

Este ano também foi pontuado pelo falecimento de muitas pessoas marcantes. A primeira referência - e a mais evidente - é a morte de Michael Jackson, envolta em mistério e a maior demonstração de que a morte é capaz de, em um segundo, converter um alvo constante de ataques midiáticos em um objeto de adoração. Outras pessoas de grande relevância, entretanto, também foram alvos da "Indesejada": a modelo americana Farrah Fawcett (uma das primeiras Panteras); John

Carradine (cujo último papel foi Bill, no filme *Kill Bill* de Quentin Tarantino); Robert Furchgott (Prêmio Nobel por seu trabalho com o óxido nítrico); os professores Crodowaldo Pavan, Fábio Schmidt Goffi, Aldo Junqueira Rodrigues Junior e José Aristodemo Pinotti; sem contar os inúmeros desaparecidos do acidente com o AirFrance 447 em junho deste ano, e os muitos mortos em desastres naturais deste ano - alguns deles, inclusive, decorrentes da ação humana sobre o clima, o que vai dar muita dor de cabeça, considerando os rumos das negociações entre China e Estados Unidos, renitentes em diminuir as emissões de poluentes.

Aliás, outro evento negativo deste ano foi o início do governo Barack Obama. Obviamente, o governo se iniciou com todas as expectativas - muitas delas irreais - que se poderia esperar. Entretanto, o ano se encerra com a sensação de que, longe de ser um George Bush (pai ou filho, tanto faz), a mudança representada por Obama não ocorreu, apesar de seus esforços iniciais serem um bom começo. Ao mesmo tempo em que Obama - prêmio Nobel da Paz - demonstrava ser menos incisivo que seu colega Bush, este ano os países subdesenvolvidos e suas et-

niais se destacaram bem mais na mídia: as constantes aparições de Lula ("the man", segundo Obama) na mídia, o ganhador do Globo de Ouro "Quem quer ser um Milionário?" (produzido na Índia), a ascensão da latina Sonia Sotomayor à Suprema Corte americana (neste caso, infelizmente), a crise política de Honduras e dos "hermanos argentinos", os protestos no Irã (iniciados utilizando-se da inusitada Twitter-mania, o miniblog que tornou mais compacta a já sucinta comunicação web), os escândalos de corrupção do país (ops, esta não é tão nova assim...) e por aí vai.

Esperamos ter, com este texto, levantado alguns fatos mais relevantes deste ano que passou. Evidentemente, alguns ficaram de fora, e cada um possui uma experiência pessoal deste ano. Que o ano de 2010 possa se iniciar com reflexões e bons projetos para todos e que a tão prometida mudança de 2012 (não, não é o fim do mundo) possa ocorrer progressivamente em cada um de nós.

Vítor Ribeiro Paes é acadêmico da FMUSP

CAOCTICA



Maurício Menezes
Aben-Athar Ivo (Ivo 96)

Tirinhas



Sem Diagonal

Nesta Direta existem quadradinhos — que não aparecem com a diagonal impressa dividindo-os — onde devem ser escritas duas letras. Cabe a você descobrir quais são. No final de todas as definições aparece a quantidade de letras de cada resposta.

Dados essenciais da correspondência 22	O país do partido conservador Likud 6 Santo (?), reliquia guardada em Turim 7	A situação da aviação civil no Brasil 7	Campo de petróleo na baía de Santos 4	Deserto do Norte da África 5
Ale de medir 18			Estados Unidos, em Inglês 3 Palpita 6	
Compreende 7		Peixe fluvial 7 O gás como o hélio 6		
Problema típico do mal de Parkinson 8	Objeto de trabalho da manicure 7			Prática policial ilegal 7
		Refrigerante brasileiro 7	Forma de escape da água num gás 4	Manhã, em francês 6
Abertura por onde passa a luz 5	Laticínio usado em molhos de saladas 7		Quadro 4 Henri Magritte, pintor 2	
		Cidade das Olimpíadas de 1996 7		
Rei soberano 7	Capital do Amapá 6 Fenômeno oceânico 4		Exerce a força magnética 5	Momento que antecede a morte 6
		Objeto de estudo de Nise da Silveira 7		
(?) de Elite, filme de José Padilha 5	Semeilhante 7 Fábrica de telhas 6		Estado capixaba (sigla) 2	O de Helmy aparece a cada 76 anos 8
T R O P A	Órgão da ONU que fomenta a cultura 6			Veste ceremonial de eclesiásticos 6
	Lisa, plana 5 A última letra grega 6		A vitória, para o esportista 4 Fere 4	
Instrumento do sertanejo 5	O amado de Julieta (L.R.) 5 Brago, em Inglês 3		Efeito do curare sobre o organismo 6	
		Ave corredora de campos e cerrados 3		Verbo auxiliar da voz passiva 3
Problema dentário 5		Receber a bola, no vôlei 6		

BANCO 3/m, 4/pl, 5/madn — ômega — talar, 6/madn — latela.

SUDOKU

1					8	6	
2		7				9	
	9	2			7	4	8
7			8	4			6
	2			1	3		8
	3	8	5			7	1
	6						7
4		3					5

Solução

H	V	P	V	Y	V	V	H
C	V	I	E	H	E	2	V
A	O	R	V	C	V	H	V
L	H	O	V	P	H	E	C
L	V	V	H	O	B	O	H
H	O	H	C	V	V	A	V
L	V	H	V	E	P	L	I
H	2	P	V	V	I	H	V
H	E	O	P	H	E	H	M
H	V	H	H	H	V	I	U
H	L	V	G	I	C	V	E
E	L	H	O	E	I	R	V
H	E	H	H	V	O	P	V
H	E	H	H	V	O	P	V
4	7	3	6	8	6	1	2
5	6	1	2	3	8	9	4
6	3	8	5	9	2	7	1
8	2	7	4	1	3	6	5
9	4	6	1	7	5	2	3
7	1	5	8	4	9	3	6
3	9	2	6	5	7	4	8
2	8	4	7	6	1	5	9
1	5	9	3	2	4	8	7

SCIENTIFIC POST

- Tese - formatação e impressão
- Currículo - memorial e lattes
- Encadernação - capa dura e brochura
- Poster - montagem e impressão

3/ Rua Capote Valente, 386 / Tel.: 3063.2091 / Fax: 3064.0720
 3/ Hospital das Clínicas 9ª and - sl. 9114 / Tel.: 3069.6449
 www.scientificpost.com.br / e-mail: posto@uol.com.br